

CREMERJ

ISSN 1980-994X



Residentes em luta

Editorial e páginas 18 a 21

Médicos decidem manter suspensão de atendimento por guias da Intermédica
Página 5

CREMERJ reafirma apoio à recuperação da Santa Casa
Página 17

Unirio e HUGG vivem momento de mudanças e de futuro sombrio
Páginas 22 e 23

EDITORIAL • Hospitais precisam ter recursos humanos e materiais para receber programas de residência médica

Residentes promovem movimento vitorioso

Para que a assistência médica à população brasileira tenha qualidade, é necessário que os médicos sejam bem formados nas escolas médicas e tenham garantido aperfeiçoamento profissional ou especialização que os capacite sob aspecto técnico e ético ao atendimento.

Isso só é possível se as escolas médicas tiverem estrutura material e corpo docente adequados e avaliações frequentes.

Ou seja, assegurar um atendimento apropriado aos pacientes é ter, na linha de frente, médicos e demais profissionais capacitados e valorizados.

E por isso a residência é fundamental, visto que é o padrão ouro da especialização médica. Portanto, os hospitais precisam ter recursos humanos e materiais para receber programas de residência médica ou cursos de especialização. Devem dispor de preceptores experientes e bem remunerados, reconhecidos pelo trabalho que desenvolvem. São eles



"No Rio de Janeiro, assim como nos demais Estados, ocorreram manifestações no dia 24 de setembro, que levaram centenas de médicos às ruas. O movimento contou com o apoio de todas as entidades médicas e se mostrou vitorioso, pois uniu todos em prol não só da residência, mas da saúde pública de qualidade."

Pablo Vazquez
Presidente do CREMERJ

que ensinam e preparam os médicos do futuro.

Entretanto, devido ao subfinanciamento de todo setor da saúde, vivemos graves dificuldades nas unidades públicas, que, além de deixarem a população desassistida, também estão prejudicando a qualificação dos médicos recém-formados.

Os médicos residentes, através da Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR) e de suas regionais,

lançaram um movimento nacional pela valorização da residência. No Rio de Janeiro, assim como nos demais Estados, ocorreram manifestações no dia 24 de setembro, que levaram centenas de médicos às ruas. O movimento contou com o apoio de todas as entidades médicas e se mostrou vitorioso, pois uniu todos em prol não só da residência, mas da saúde pública de qualidade.

O governo está sendo cobrado

por toda a sociedade a investir mais na saúde pública e na residência médica.

No Rio, estamos na expectativa da recuperação da Santa Casa da Misericórdia, um tradicional centro formador de médicos do país inteiro, que passa por uma situação financeira crítica e precisa de recursos para se reerguer. Com a interdição da instituição em 2013, pacientes ficaram desassistidos e egressos das faculdades de medicina, sem a possibilidade de aperfeiçoar seus conhecimentos. Embora tenha conseguido reabrir alguns setores e poucos leitos, ainda há muito a ser feito para que volte a ser o grande hospital que era, tanto para alunos, residentes e médicos, como para a população.

Esperamos que o governo ouça a voz das ruas, a voz dos médicos e dos demais profissionais de saúde e faça os investimentos necessários na saúde. Assim, ganham todos!

CREMERJ	SECCIONAIS	SUBSEDES	
<p>DIRETORIA Presidente: Pablo Vazquez Primeira Vice-Presidente: Ana Maria Cabral Segundo Vice-Presidente: Nelson Nahon Diretor Secretário Geral: Serafim Ferreira Borges Diretora Primeira Secretária: Marília de Abreu Diretor Segundo Secretário: Gil Simões Batista Diretora Tesoureira: Erika Monteiro Reis Diretor Primeiro Tesoureiro: Carlos Enaldo de Araújo Pacheco Diretora de Sede e Representações: Ilza Fellows Corregedor: Renato Graça Vice-Corregedor: José Ramon Blanco</p> <p>CONSELHEIROS Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Ana Maria Correia Cabral, Armando de Oliveira e Silva (+), Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Carlos Cleverton Lopes Pereira, Carlos Enaldo de Araújo Pacheco, Carlos Eugênio Monteiro de Barros, Celso Nardin de Barros (<i>indicado Somerj</i>), Edgard Alves Costa, Erika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sérgio de Melo Portinho, Gil Simões Batista, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Ilza Boeira Fellows, Joé Gonçalves Sestello, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Ramon Varela Blanco (<i>indicado Somerj</i>), Kássie Regina Neves Carginin, Luiz Antônio de Almeida Campos, Luís Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araújo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Nelson Nahon, Olavo Guilherme Marassi Filho, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldes, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo Pinheiro dos Santos Bastos, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sergio Albieri, Sergio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira, Vera Lúcia Mota da Fonseca</p>	<p>• Angra dos Reis – Tel: (24) 3365-0330 Coordenadora: Yone de Oliveira Di Sari Rua Professor Lima, 160 – sls 506/507</p> <p>• Barra do Pirai – Tel: (24) 2442-7053 Coordenador: Sebastião Carlos Lima Barbosa Rua Tiradentes, 50/401 – Centro</p> <p>• Barra Mansa – Tel: (24) 3322-3621 Coordenador: Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 – Centro</p> <p>• Cabo Frio – Tel: (22) 2643-3594 Coordenador: José Antonio da Silva Avenida Júlia Kubitscheck, 39/111</p> <p>• Campos – Tel: (22) 2722-1593 Coordenador: Makhoul Moussallem Praça Santíssimo Salvador, 41/1.405</p> <p>• Duque de Caxias – Tel: (21) 2671-0640 Coordenador: Benjamin Baptista de Almeida Rua Marechal Deodoro, 557, salas 309 e 310</p> <p>• Itaperuna – Tel: (22) 3824-4565 Coordenador: Carlos Eugênio Monteiro de Barros Rua 10 de maio, 626 – sala 406</p> <p>• Macaé – Tel: (22) 2772-0535 Coordenador: Gumermino Pinheiro Faria Filho Rua Dr. Luís Belegard, 68/103 – Centro</p> <p>• Niterói – Tel: (21) 2717-3177 e 2620-9952 Coordenador: Alkamir Issa Rua Cel. Moreira César, 160/1210</p> <p>• Nova Friburgo – Tel: (22) 2522-1778 Coordenador: Thiers Marques Monteiro Filho Rua Luiza Engert, 01, salas 202/203</p>	<p>• Nova Iguaçu – Tel: (21) 2667-4343 Coordenador: José Estevam da Silva Filho Rua Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202</p> <p>• Petrópolis – Tel: (24) 2243-4373 Coordenador: Jorge Wanderley Gabrich Rua Dr. Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210</p> <p>• Resende – Tel: (24) 3354-3932 Coordenador: João Alberto da Cruz Rua Guilhot Rodrigues, 145/405</p> <p>• São Gonçalo – Tel: (21) 2605-1220 Coordenador: Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908</p> <p>• Teresópolis – Tel: (21) 2643-3626 Coordenador: Paulo José Gama de Barros Av. Lúcio Meira, 670/516 – Shopping Várzea</p> <p>• Três Rios – Tel: (24) 2252-4665 Coordenador: Ivson Ribas de Oliveira Rua Pref. Joaquim José Ferreira, 14/207 – Centro</p> <p>• Valença – Tel: (24) 2453-4189 Coordenador: Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 – Centro</p> <p>• Vassouras – Tel: (24) 2471-3266 Coordenadora: Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203</p> <p>• Volta Redonda – Tel: (24) 3348-0577 Coordenador: Júlio César Meyer Rua Vinte, 13, sl 101</p>	<p>• Barra da Tijuca Tel: (21) 2432-8987 Av. das Américas 3.555/Lj 226 Representante: Celso Nardin de Barros</p> <p>• Campo Grande Tel: (21) 2413-8623 Av. Cesário de Melo, 2623/s. 302 Representante: Ana Maria Correia Cabral</p> <p>• Ilha do Governador Tel: (21) 2467-0930 Estrada do Galeão, 826/Lj 110 Representante: Rômulo Capello Teixeira</p> <p>• Jacarepaguá Tel: (21) 3347-1065 Av. Nelson Cardoso, 1.149/s. 608 Taquara Representante: Carlos Enaldo de Araújo</p> <p>• Madureira Tel: (21) 2452-4531 Estrada do Portela, 29/Lj 302 Representante: Doris Zogahib</p> <p>• Méier Tel: (21) 2596-0291 Rua Dias da Cruz, 188/Lj 219 Representante: Domingos Sousa da Silva</p> <p>• Tijuca Tel: (21) 2565-5517 Praça Saens Pena, 45/Lj 324 Representante: Ricardo Bastos</p>
<p>SEDE Praia de Botafogo, 228, loja 119B Centro Empresarial Rio Botafogo – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 22250-145 Telefone: (21) 3184-7050 – Fax: (21) 3184-7120 www.cremerj.org.br Horário de funcionamento: de segunda a sexta, das 9 às 18 horas</p>	<p>Central de Relacionamento Telefones: (21) 3184-7142, 3184-7179, 3184-7183, 3184-7267 e 3184-7268 centralderelacionamento@crm-rj.gov.br Atendimento: na sede do Conselho, das 9h às 18h</p>		

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
 Conselho Editorial – Diretoria e Ângela De Marchi • Jornalista Responsável – Nícia Maria – MT 16.826/76/198
 Reportagem – Nícia Maria, Tatiana Guedes, Sylvio Machado e Rodrigo Reis • Fotografia – José Renato, Henrique Huber e Paulo Silva
 Projeto Gráfico – João Ferreira • Produção – Foco Notícias • Impressão – Ediouro Gráfica e Editora S.A. • Tiragem – 60.000 exemplares • Periodicidade – Mensal



A EDIÇÃO consciente da sua responsabilidade ambiental e social, utiliza papel com certificação FSC. O selo garante que este papel foi impresso com papel certificado, proveniente de florestas manejadas de forma responsável.



* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

SAÚDE PÚBLICA • Conselho se aproxima cada vez mais dos médicos



O CREMERJ Presente é uma iniciativa do Conselho para se aproximar ainda mais dos médicos que atuam nas unidades de saúde do Estado. As visitas do CREMERJ Presente começaram a ser feitas no início de setembro.

A partir das reuniões da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ e de denúncias recebidas, o CRM buscou mais uma forma de acompanhar de perto

as demandas das unidades, indo até elas para conversar com os médicos e verificar as condições de trabalho.

As visitas, realizadas independentemente das fiscalizações e de reuniões do Conselho nas unidades para palestras éticas ou com o corpo clínico, são feitas semanalmente com a presença de conselheiros para um conversa informal com os colegas.

CMS Ernesto Zeferino Tibau Junior, antigo PAM São Cristóvão

14 de setembro: visita feita pelos conselheiros Erika Reis, Gil Simões e Renato Graça

- A unidade conta com três equipes do Programa de Estratégia da Família, que cobrem 12% da população de São Cristóvão, e o posto de saúde do bairro, que cobre os outros 78%
- Existem as seguintes especialidades: clínica, dermatologia, ginecologia, infectologia, psiquiatria, saúde coletiva e pediatria
- Houve a redução do número de médicos, principalmente os especialistas, que além de receber as demandas do posto atuam como profissionais de referência para os pacientes do Programa de Estratégia da Família. Portanto, a diminuição do número de médicos influi no aumento da demanda de atendimento
- A maioria dos médicos da unidade é estatutária. Mas uma grande parte da equipe já se aposentou ou está prestes a se aposentar
- Os médicos estatutários estão insatisfeitos com a estrutura do local de trabalho e por ganhar três vezes menos em comparação aos médicos do PSF, que atuam na mesma unidade
- Os estatutários – médicos especialistas – estão com uma agenda muito extensa e com dificuldade de agendar o retorno.

Hospital Estadual Carlos Chagas

16 de setembro: visita feita pelos conselheiros Marília de Abreu, Ana Maria Cabral e José Ramon Blanco

- Existem quatro vínculos empregatícios da unidade: cooperativa (vínculo ilegal), estatutário, organização social (OS) e fundação
- Devido à otimização dos leitos na unidade e do referenciamento de pacientes para os postos de saúde,

de, com consultas já agendadas, não havia pacientes nos corredores constatando melhora no atendimento

- A unidade é referência em cirurgia bariátrica
- Há problemas na residência médica. Os pacientes são encaminhados para unidades de referência antes que os residentes possam aprender com os casos clínicos

UPA Copacabana

21 de setembro: visita feita pelos conselheiros Gil Simões, José Ramon Blanco e Erika Reis

- A grande queixa é que, inicialmente, havia cinco clínicos pela manhã e quatro à noite, além de três pediatras de manhã e três à noite, porém a administração da OS instituiu o corte de profissionais de todas as áreas. O corpo clínico foi reduzido para quatro clínicos de manhã e três à noite, sendo que um médico deve ficar responsável pela sala amarela e vermelha, que totalizam 15 leitos – só um médi-

co atendendo essa quantidade de leitos de complexidade é contra resolução do CFM. O médico responsável pelas salas amarela e vermelha, quando há muita demanda na porta de entrada, é solicitado para ajudar no atendimento, e os pacientes internados ficam desassistidos

- Existe a dificuldade de transferir pacientes para hospitais especializados através do sistema de regulação. No momento da visita dos conselheiros, dois pacientes infartados aguardavam a transferência
- Os médicos são contratados pela OS através de CLT

Posto de Saúde Copacabana

21 de setembro: visita feita pelos conselheiros Gil Simões, José Ramon Blanco e Erika Reis

- O posto é formado por seis equipes de Estratégia da Família. O ideal seriam nove equipes, porque com as seis equipes existentes ficam sobrecarregadas
- A unidade tem programa de residência com quatro residentes e dois preceptores
- Existe a dificuldade de transferência dos pacientes para os especialistas do próprio posto de saúde e também no seu encaminhamento pelo Sistema de Regulação de vagas

- Existem dois vínculos trabalhistas na unidade: estatutários e contratação por CLT através da OS – são os médicos do Programa de Saúde da Família, com grande diferença salarial
- Os médicos estatutários presentes na unidade são das seguintes especialidades: psiquiatria, dermatologia, pediatria, ginecologia e infectologista. Todos os médicos clínicos já se aposentaram
- Foi constatada uma estrutura física pior para os estatutários do que a dos médicos que trabalham no Programa de Saúde da Família

Coordenação de Emergência Regional Professor Nova Monteiro (CER Leblon)

23 de setembro: visita feita pelos conselheiros Nelson Nahon e Erika Reis

- No início de setembro, uma nova Organização Social (OS) passou a coordenar o CER Leblon
- A principal queixa dos colegas é em relação ao corte de médicos e de outros profissionais da saúde feito após a nova gestão. Foi relatado que a unidade fazia um atendimento de qualidade e, após o desligamento dos funcionários, os médicos têm receio que o atendimento fique prejudicado. A CER possui uma porta de entrada com alta demanda, assim sobrecarregando os médicos que atuam na unidade
- A sala amarela tem capacidade para 12 leitos, mas estava com 22 pacientes
- A sala vermelha tem quatro leitos, mas tinha seis pacientes internados em estado grave, que precisariam estar na Unidade de Terapia Intensiva (UTI)
- A unidade também apresenta dificuldade em transferir pacientes para outras unidades através do sistema de regulação
- Também há dificuldade de encaminhar pacientes para o atendimento com especialistas

PROPOSTAS APRESENTADAS PELAS OPERADORAS

	CONSULTAS		PROCEDIMENTOS		
	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	VALOR VIGENTE	PROPOSTA	
CAPESESP	77,00 Desde 01.12.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.12.14		
PETROBRAS	100,00	100,00	5ª ed. CBHPM Desde 01.10.14		
CASSI	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15	4ª Ed. Plena + 100% do FIPE Saúde Desde 01.10.14		
UNIMED RIO/ INTERCÂMBIOS*	80,00 Desde 01.01.14	64,00 A partir de 01/04/15	5ª ed. CBHPM A partir de 01.11.13		
BNDES- FAPES	80,00 Desde 01.09.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.09.15	5 ed. CBHPM - 20% Desde 01.09.14		
FURNAS/REAL GRANDEZA	80,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.2015	4ª Ed. CBHPM Plena Desde 01.10.14		
FIOSAÚDE	77,00 Desde 01.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 01.10.15	5ª ed. CBHPM - 20% Desde 01.10.14		
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL	80,00 Desde 01.10.14	86,00 A partir de 01.10.15 (7,5%)	5ª ed. CBHPM - 15% Desde 01.10.14		
CABERJ	80,00 Desde 01.01.15	Próxima data de reajuste 01.01.16	0,60 Desde 01.01.15		
CAC	70,00 Desde 01.01.14	80,00 Desde 01.04.15 (14,28%)	0,55 Desde 01.01.14		
GEAP	70,00 Desde 01.08.13	80,00 A partir de 01.08.2015 (14,28%)	4ª ed. CBHPM -20% Desde 01.08.13		
CORREIOS Postal Saúde	70,00 Desde 01.10.14	75,00 Desde 01.03.15 (7,14%)	4ª ed. CBHPM plena Desde 01.10.13		
AMIL	75,00 Desde 01.10.14	80,00 A partir de 01.10.2015 (6,66%)	0,57 Desde 01.10.14		
DIX	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.2015 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14		
MEDIAL	71,00 Desde 01.10.14	78,00 A partir de 01.10.2015 (9,85%)	0,57 Desde 01.10.14		
GOLDEN CROSS	72,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (8,33%)	0,5644 A partir de 01.09.14		
SUL AMÉRICA	73,00 Desde 01.09.14	78,00 A partir de 01.09.15 (6,84%)	Tabela própria em reais Inviabiliza a comparação com a tabela anterior em percentuais		
BRDESCO	73,00 Desde 01.09.14	78,00 Desde 01.09.15	Aumento de 7% nos valores anteriores Desde 01.09.14		
ASSIM	65,00 Desde 01.11.13	70,00 A partir de 01.04.15 (7,69%)	0,53 Desde 01.11.13		
PORTO SEGURO	72,00 Desde 01.08.14	100% IPCA A partir de 01.08.15	Tabela própria		
	73,00 Desde 01.12.14		Bronze	Prata	Ouro
MARITIMA	78,00 A partir de 18.10.14	FIPE SAÚDE A partir de 18.10.2015	Aumento de 9% nos valores anteriores de CH Desde 18.10.14		
CAURJ	70,00	77,00 A partir de 01/07/15 Valor da consulta será revisto em Outubro de 2015	3ª Ed. CBHPM Com deflatores variados		

* Dados da gerência de relacionamento com o cooperado visando normalizar os indicadores econômico-financeiros.

Até o fechamento desta edição não recebemos proposta da Notredame.

As propostas das operadoras Salutar e Life Saúde estão no site www.cremerj.org.br/movimentoconvenios/.

FIPE SAÚDE - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES				IPCA - ACUMULADOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES			
Março 2014/2015	9,02	Junho 2014/2015	8,88	Março 2014/2015	8,1286	Junho 2014/2015	8,8944
Abril 2014/2015	9,09	Julho 2014/2015	8,49	Abril 2014/2015	8,1716	Julho 2014/2015	9,56
Mai 2014/2015	9,03	Agosto 2014/2015	9,87	Mai 2014/2015	8,4731	Agosto 2014/2015	9,5259

SAÚDE SUPLEMENTAR • Assembleia delibera intensificar a luta pela equiparação dos honorários nos procedimentos do plano de enfermaria ao de quarto

Intermédica: médicos decidem manter suspensão de atendimento

Os médicos decidiram manter a suspensão do atendimento por guias da Intermédica. A deliberação ocorreu durante a Assembleia Geral de Convênios, no dia 24 de setembro, na sede do CREMERJ, devido ao descaso da operadora com o movimento. A empresa adiou novamente a reunião que teria com as entidades médicas no dia 23 para negociações.

Será enviada por escrito para a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) uma denúncia contra a Intermédica, já que a operadora não cumpriu a lei 13.003/2014 – que garante o reajuste anual dos honorários médicos. Além disso, os médicos deliberaram intensificar a luta pela equiparação dos honorários nos procedimentos do plano de enfermaria ao de quarto.

Na ocasião, a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu) do CREMERJ, conselheira Márcia Rosa de Araujo, informou que o modelo da minuta do contrato está em fase de finalização pela Comissão Estadual de Honorários Médicos, que é formada pelo CREMERJ, pela Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Sommerj), pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) e pelas sociedades de especialidade. Em outubro, o documento será divulgado para as operadoras. A assembleia ainda sugeriu que nos contratos conste que o médico terá direito de atender a todos os planos daquela operadora.

– Marcaremos reunião com todas as operadoras para discutir a questão do contrato. É importante que os médicos não assinem contratos neste momento e que aguardem a negociação. O objetivo das entidades médicas é que nenhum médico seja lesado por parte das operadoras. Nossas assessorias jurídicas estão atuando em conjunto para garantir isso ao médico – ressaltou Márcia Rosa.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, reforçou a importância de os médicos esperarem a divulgação do modelo de contrato.



Durante a assembleia foi decidido enviar denúncia contra a empresa à ANS

Entidades médicas debaterão com ANS o fator de qualidade

A questão do fator de qualidade foi outro assunto tratado durante a assembleia. Segundo Márcia Rosa, no dia 22 de outubro, as entidades médicas participarão de uma reunião com a ANS, que debaterá a lei 13.003/2014, incluindo o fator de qualidade.

– Reafirmo que as entidades médicas não aceitarão o fator de qualidade como percentual deflator do índice, isto é, só terá 100% do índice quem tiver qualidade. Isso é contra o espírito da lei 13.003/2014, por isso vamos lutar para que o fator de qualidade funcione como um bônus: se o médico estiver enquadrado no perfil, receberá um reajuste maior – frisou.

Para o diretor do CREMERJ e presidente da Sommerj, José Ramon Blanco, o fator de qualidade deve ser acompanhado pelas entidades médicas em todo o ano de 2016. O diretor do Sinmed-RJ

Rogério Barros também reiterou a importância desse monitoramento.

No encerramento, Márcia Rosa destacou que as sociedades de especialidade já devem se programar para as negociações dos honorários, conforme prevê a lei 13.003/2014, do ano que vem.

– Teremos que iniciar esse processo em janeiro de 2016. Segundo a lei 13.003/2014, no fim de março, se não houver acordo entre os médicos e os planos de saúde, será praticado o índice definido pela ANS, que é o IPCA – completou.

A assembleia também contou com a participação de representantes de várias entidades médicas: Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica (SBCBM), Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetria do Estado do RJ (Sgorj), Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC),

Sociedade Brasileira de Videocirurgia (Sobracil), Sociedade de Otorrinolaringologia do Estado do RJ (SORL-RJ), Sociedade dos Médicos da Ilha do Governador (Somei), Associação Médica de Jacarepaguá e Adjacências (Ameja), Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro (SMCRJ), Associação Médica Brasileira de Acupuntura (Amba), Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro (SRRJ), Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – Regional Rio de Janeiro (Sbot-RJ), Associação de Médicos da Tijuca e Adjacências (Ameta), Associação de Clínicas e Consultórios Ortopédicos do Estado do RJ (Accoerj), Sociedade Brasileira de Oftalmologia (SBO), Associação Médica de Madureira e Adjacências (Aamma) e Associação Médica da Barra, Recreio e Adjacências (Amebarra).

FATOR DE QUALIDADE

Os médicos não aceitam o fator de qualidade para diminuir os honorários!

COLEGAS!

Não assinem contratos sem a avaliação da Comssu ou da sua sociedade de especialidade!

Acompanhem no site do CREMERJ os índices Fipe Saúde e IPCA, que são referência de acordo com as negociações.

SAÚDE SUPLEMENTAR • Cirurgiões de Niterói se reúnem para debater problemas nos convênios

Médicos reivindicam reajustes nos planos de saúde

Liderados pelo coordenador da subsede do CREMERJ de Niterói, conselheiro Alkamir Issa, uma comissão de médicos cirurgiões da região reuniu-se no dia 24 de setembro com o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, e a conselheira e coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comssu), Márcia Rosa de Araujo, para debater estratégias para melhorias nos planos de saúde.

Durante o encontro, os médicos expuseram à diretoria do Conselho alguns dos problemas enfrentados pelos cirurgiões e tiraram dúvidas, principalmente no que diz respeito aos planos de saúde.

– O primeiro absurdo é a questão dos diferentes honorários pagos em atendimentos feitos em enfermaria e no quarto, já que o médico atende a todos da mesma forma. Outro ponto importante é a questão do reajuste dos planos – resumiu o cirurgião Evandro Ribeiro.

Segundo Márcia Rosa, a questão da equiparação de honorários recebidos pelos colegas que atendem em enfermarias e quartos sempre foi uma bandeira levantada, principalmente no



Entre os problemas relatados na reunião estava a diferença dos honorários entre quarto e enfermaria

Rio de Janeiro, porém sem muito sucesso nas discussões, já que as operadoras alegam que estão cumprindo o que já foi determinado há tempos.

– Quanto ao reajuste dos planos, ele deve ser negociado entre janeiro e 31 de março de 2016. A operadora que não chegar a um acordo conosco até essa data pode ser denunciada para a Agência Nacional de Saúde Suple-

mentar (ANS), que deverá dar o aumento pelo IPCA – explicou a coordenadora da Comssu.

O presidente do CREMERJ colocou-se à inteira disposição dos colegas cirurgiões para auxiliar e tirar dúvidas.

– Temos a Comissão Estadual de Honorários, composta pelo CREMERJ, pelo Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), pela Associação

dos Médicos do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) e pelas sociedades de especialidade, que está atenta a esses reajustes. Porém, acho que a proposta de acabar com a diferença da remuneração da enfermaria e do quarto deve ser a maior luta – disse Pablo, que também citou a contratualização como importante oportunidade de corrigir vários erros na área de gestão da saúde.

No final da reunião ficou decidido que o grupo de médicos cirurgiões promoverá novos encontros com o objetivo de mobilizar a categoria em prol de uma melhor negociação com as operadoras.

– Em relação aos planos de saúde, o importante é eles saberem que podemos simplesmente deixar de atendê-los. E, de um momento para outro, o usuário passa a não ter um especialista para assisti-los. Acredito que, com isso, vão entender a necessidade de dialogar com os colegas – acrescentou Pablo.

Alfredo Ricardo Tauil, Mario Roberto Assad, Kerman Gervásio de Moura, Bruno Correa de Andrade e Ewandro Joseph Ribeiro também participaram da reunião.

PÓS-GRADUAÇÃO IPOG

Posicione-se.

Início: 27/11/2015

PERÍCIAS MÉDICAS

Carga Horária: 480 h/a

Local: Copacabana

21 3541-0411

www.ipog.edu.br

Médico Responsável

Marcus Carrapatoso - CRM 52.20298.5
Especialista em medicina do trabalho

O(s) curso(s) não confere(m) o certificado de especialista. O título de especialista é obtido através da residência médica na especialidade ou da associação médica da especialidade vinculada à AMB.

SAÚDE PÚBLICA • UPAs realizam o primeiro atendimento e devem encaminhar o infartado para unidade referenciada

Anunciada a retomada do Projeto do Infarto Agudo do Miocárdio do Estado

Após o anúncio da retomada do programa Linha de Cuidados do Infarto Agudo do Miocárdio no início de agosto pela Secretaria Estadual de Saúde (SES-RJ), o CREMERJ promoveu uma reunião, no dia 1º de setembro, para discutir a porta de saída – transferência dos pacientes que sofreram infarto após a primeira assistência nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Além de membros do Conselho, o encontro contou com a presença de representantes da SES-RJ, da Secretaria Municipal de Saúde, da Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro (Socerj), dos hospitais federais de Bonsucesso, dos Servidores, do Andaraí e da Lagoa, do Instituto Nacional de Cardiologia (INC), do Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac), dos hospitais universitários Clementino Fraga Filho (UFRJ), Antonio Pedro (UFF) e Pedro Ernesto (Uerj) e dos serviços conveniados ao Sistema Único de Saúde (SUS) de hemodinâmica.

O diretor do CREMERJ Serafim Borges, que atua no programa ao lado do cardiologista Antonio Ribeiro, explicou que foi identificada a necessidade de encontrar suporte para a retaguarda, ou seja, porta de saída para os pacientes diagnosticados com infarto agudo do miocárdio (IAM).

– É importante que esses pacientes tenham atendimento sequencial em um hospital de alta complexidade. Por isso, chamamos todos os representantes de hospitais que possuem serviço de cardiologia com unidade coronariana, cirurgia cardíaca e hemodinâmica – afirmou.

Ainda de acordo com Serafim Borges, o papel das UPAs é realizar o primeiro atendimento e, após isso, encaminhar para uma unidade de alta complexidade.

– O paciente só deve permanecer nas UPAs no período máximo de 24 horas – frisou.

Segundo Serafim Borges, o programa está em fase de montar o Núcleo de Consultoria em Cardiologia (NCC), que funcionará em local específico, independentemente da regulação. O setor será formado por cardiologistas, que estão sendo recrutados na rede, os quais darão orientações sobre o tratamento por meio de trombólise venosa às UPAs em casos



Reunião sobre Projeto do Infarto Agudo do Miocárdio do Estado que discutiu a transferência dos pacientes infartados após assistência nas UPAs

“É importante que esses pacientes tenham atendimento sequencial em um hospital de alta complexidade. Por isso, chamamos todos os representantes de hospitais que possuem serviço de cardiologia com unidade coronariana, cirurgia cardíaca e hemodinâmica.”

Serafim Borges, diretor do CREMERJ

de IAM, como primeiro atendimento e, em seguida, transferência para unidades de alta complexidade.

Para explicar a implementação da Linha de Cuidados e seus principais gargalos, o coordenador do projeto Antonio Ribeiro apresentou a fase inicial de estudos, a incidência de casos de IAM, áreas de cobertura de UPAs e hospitais de alta complexidade, proporções de óbitos nas internações por infarto, a dificuldade do fluxo dos pacientes – principalmente quando encaminhados para a regulação – e o escalonamento de treinamento e implantação nas UPAs.

De acordo com a apresentação, a prioridade do projeto foi definir o protocolo para a porta de entrada (UPAs), estabelecer laços com os hospitais de alta complexidade e promover reuniões e pactuações com os prestadores do serviço de cardiologia.

Cartilha vai dar orientações básicas de tratamento

Já o vice-presidente da Socerj, Ricardo Mourilhe, relatou que a entidade elaborou, a pedido da SES, uma cartilha com orientações básicas para o tratamento do paciente com infarto.

– Esse foi o primeiro instrumento para ajudar no melhor tratamento em casos de IAM. É um processo educativo bastante importante – acrescentou.

A subsecretária de Unidades de Saúde da SES-RJ, Hellen Miyamoto, também ressaltou a importância da Linha de Cuidados no Estado. Além disso, informou que levará para o secretário de Saúde a necessidade de um suporte de retaguarda para as UPAs, quando atenderem casos de IAM.

O coordenador de cardiologia do município do Rio de Janeiro, Vinício Elia, falou sobre o trabalho já realizado na rede com 150 atendimentos resolutivos e mostrou a disponibilidade do município para uma ação integrada com as áreas estadual e federal.

Para o presidente do CREMERJ,

Pablo Vazquez, a retomada do programa em agosto representou um avanço.

– Agora, estamos em vias de como fazer para melhorá-lo e progredirmos nesse debate. No início do ano, ficamos preocupados quando o projeto foi suspenso por falta de verbas. A reativação desse programa foi um importante passo – disse.

Segundo Serafim Borges, a próxima reunião terá a participação dos cardiologistas recrutados para a formação do Núcleo de Consultoria em Cardiologia.

– Vamos também continuar em contato com as unidades até conseguir suporte para a retaguarda. Todos nós chegamos a um consenso em relação à importância disso – salientou.

O evento teve a participação dos conselheiros do CREMERJ Aloísio Tibiriçá, Erika Reis, José Ramon Blanco – que preside a Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (Somerj) – e Sidnei Ferreira – que também é diretor do Conselho Federal de Medicina (CFM).

SAÚDE PÚBLICA • Aumento da demanda nos plantões judiciais noturnos confirma o déficit de leitos

Em discussão a falta de CTI pediátrico no Rio de Janeiro

A falta de CTI pediátrico no município do Rio de Janeiro foi discutida, no dia 28 de setembro, em reunião na sede do CREMERJ. Representantes do Conselho, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), de hospitais e de Unidades de Pronto-Atendimento (UPAs) e da Defensoria Pública Geral do Estado (DPGE) do Rio de Janeiro debateram meios para melhorar a assistência das crianças no Sistema Único de Saúde (SUS) e reduzir o déficit de leitos pediátricos de terapia intensiva.

O vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, fez um panorama lembrando o fechamento, em 2014, do CTI pediátrico do Hospital Municipal Souza Aguiar – referência no atendimento de casos graves. Desde então, o Hospital Municipal Jesus vem sendo sobrecarregado, já que é o único que tem estrutura para atender pacientes altamente complexos, dando suporte à assistência no pós-operatório, politrauma, intoxicação e doenças crônicas.

O coordenador da Comissão de Fis-



Diretores do CREMERJ, representantes do Sinmed-RJ, da Soperj, de hospitais, das UPAs e do DPE debateram meios para atender as crianças do SUS e reduzir o déficit de leitos pediátricos

calização do CREMERJ, conselheiro Gil Simões, acrescentou que a Justiça determinou a reabertura do CTI pediátrico do Souza Aguiar em suas instalações, e não na CER Centro, que fica anexa à unidade, como a prefeitura pretendia fazer. Ele ainda completou que, em fiscalização no Hospital Municipal Miguel Couto, foi constatado que há apenas quatro leitos pediátricos de terapia intensiva, sendo que apenas dois realmente funcionam, pois

os outros não têm rotatividade.

Já a defensora pública Thaísa Guerreiro, responsável pela Coordenação de Tutela Coletiva e Saúde, disse que percebeu o déficit de leitos de CTI pediátrico após o aumento da demanda nos plantões judiciais noturnos. Segundo ela, em um plantão noturno foram solicitadas seis vagas de CTI pediátrico.

– Depois dessa percepção, abrimos um Procedimento de Instrução (PI) para

apurar a falta de CTIs pediátricos no Rio de Janeiro. Precisamos dos números reais das vagas existentes nas unidades de saúde do município para dar continuidade. Outra dúvida é se devemos focar na cidade ou em todo Estado, já que o problema afeta também outros municípios – afirmou Thaísa.

De acordo com a defensora pública Elisa Cruz, que atua no Conselho Estadual de Defesa da Criança e do Adolescente (CEDCA), a prefeitura do Rio de Janeiro informou que, atualmente, existem 84 vagas disponíveis no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (Cnes) e que todas estão localizadas na cidade do Rio.

– Nosso principal questionamento é saber se esse quantitativo é suficiente ou qual é o número ideal para darmos prosseguimento ao PI. A prefeitura demorou dois anos para nos responder o total de leitos. Temos pressa nesse assunto e por isso consideramos fundamental o apoio do CREMERJ e de outras entidades médicas, principalmente no que diz respeito à técnica – relatou.

Não existe carência de pediatras no país

O conselheiro federal Sidnei Ferreira lembrou que existe um déficit diário de 150 a 180 leitos de CTI adulto e pediátrico em todo o Estado.

– A falta de leitos de CTI e de retaguarda vem sendo causada pelo fechamento sistemático de leitos, serviços e hospitais. Além disso, temos presenciado o encerramento de programas em unidades de saúde da rede básica, como, por exemplo, o Programa da Criança, de tuberculose e de diabetes. Doentes crônicos têm seu atendimento cada vez mais dificultado – frisou.

Para ele, não existe carência de pediatras no país, o que contraria o que as autoridades divulgam.

– O que há é a falta de condições adequadas de trabalho, vínculos precários e baixos salários, questões facilmente resolvidas com concurso público, salários compatíveis com a grande responsabilidade e exigência de conhecimentos especializados, plano de cargos, carreira e vencimentos e condições dignas de trabalho, completou.

O presidente da Soperj, Edson Liberal, também chamou atenção para a importância do vínculo do profissional com a instituição de saúde.

Ainda em relação à falta de CTI no Rio de Janeiro, o presidente do Sinmed-RJ, Jorge Darze, complementou que, dessa demanda diária de 150 leitos, apenas 15% dos pacientes são atendidos. De acordo com ele, o Rio de Janeiro foi o Estado que mais fechou leitos, chegando a cerca de 3 mil nos últimos anos.

Necessidade de leitos de retaguarda

Representantes do CREMERJ, do sindicato e da Defensoria Pública também destacaram a necessidade de leitos de retaguarda e do funcionamento adequado da regulação de vagas para obter resultados efetivos. Além disso, as entidades médicas se colocaram à disposição para reuniões com o Judiciário para mostrar tecnicamente a gravidade da situação.

Segundo a chefe do CTI pediátrico do Hospital Municipal Jesus, Michelle Gonin, de janeiro a abril deste ano, a unidade atendeu 73 crianças, com idades que variavam de 26 dias a 16 anos, que precisavam de leitos de terapia intensiva. Para ela, o maior desafio tem sido atender casos altamente complexos, com uma equipe heterogênea e sem planejamento pela ausência de uma equipe multidisciplinar. Atualmente, a falta de recursos humanos no hospital, inclusive no serviço de terapia intensiva, vem sendo suprida por alunos dos cursos de especialização da prefeitura. Ela ainda chamou a atenção para a importância do transporte correto das crianças nas ambulâncias.

A gravidade dos casos se repete nas UPAs, que chegam a ter pacientes por mais de cinco dias internados em suas instalações, enquanto esse

período não deveria ultrapassar 24 horas. Na UPA do Complexo do Alemão, há precariedade de materiais básicos, como respiradores. As ambulâncias que transportam os pacientes também não têm sido adequadas – com equipamentos danificados e condições críticas de higiene –, que acabam prejudicando o atendimento.

Para Nelson Nahon, os relatos dos médicos mostraram a situação dos colegas que estão na ponta, que sofrem por não terem estrutura para a realização da assistência, o que intensificou a necessidade de medidas imediatas.

Na ocasião, foi decidido que a Comissão de Fiscalização do CREMERJ fará um levantamento do real quantitativo de leitos de CTI pediátrico nas unidades do município do Rio de Janeiro.

O CREMERJ enviará os dados coletados para a Defensoria Pública e deverá organizar outra reunião para acompanhar o assunto.

O encontro também teve a participação dos diretores do CREMERJ Ana Maria Cabral e Carlos Enaldo de Araújo; da integrante da Câmara Técnica de Pediatria Márcia Fernanda Carvalho; do médico da UPA do Complexo do Alemão Anderson Albuquerque; e dos diretores do Sinmed-RJ Rosângela Almeida e Ney Vallim.

SAÚDE PÚBLICA • Decisão judicial é resultado de ação civil pública do MPRJ, com assistência do CREMERJ

Justiça determina a volta do CTI Pediátrico do Souza Aguiar

O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ) condenou, no dia 18 desse mês, o município do Rio de Janeiro a restabelecer o atendimento de todos os leitos do CTI pediátrico do Hospital Municipal Souza Aguiar, no prazo de 30 dias, e não na Coordenação de Emergência Regional (CER) do Centro ou em outra unidade gerida por Organização Social (OS).

Além da reabertura dos leitos, o hospital deve atender e acolher os casos que chegam ao setor de urgência e emergência pediátrica, seja por demanda espontânea ou através da Central de Regulação, sob pena de pagamento de multa por cada descumprimento.

A decisão judicial da reabertura do CTI Pediátrico é resultado da ação civil pública do Ministério Público do



Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), com assistência do CREMERJ.

O CTI pediátrico do Souza Aguiar foi fechado no dia 14 de fevereiro do ano passado, permanecendo inoperante por cinco meses, sendo reaberto, sob ordem judicial, somente no dia 28 de junho de 2014, no CER Centro, que é uma unidade não-hospitalar gerida pela OS Cejam, que também teve seu serviço encerrado no início de dezembro do mesmo ano, por ir contra a Resolução nº 7 de 24 de fevereiro de 2010, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo descumprimento à lei municipal 5.026/09, que determina que as OSs só podem gerir novas unidades, a partir da data em que a lei passou a vigorar. Ou seja, não há leitos de CTI nem no Souza Aguiar, nem na CER.

CER Leblon: superlotação e falta de médicos

O CREMERJ constatou falta de recursos humanos e problemas de superlotação na Coordenação de Emergência Regional Professor Nova Monteiro (CER Leblon), anexa ao Hospital Municipal Miguel Couto, durante uma fiscalização no dia 8 de setembro. Na vistoria, foi averiguada uma drástica redução no número de médicos da unidade, o que vem prejudicando a qualidade do atendimento à população.

Já os médicos que continuam trabalhando na CER vivem momentos de preocupação e de insegurança. A unidade, que antes era gerida pela Organização Social (OS) de Saúde Sociedade Beneficência Espanhola, passou a ser administrada, no dia 29 de agosto, pela OS Sociedade Paulista para Desenvolvimento da Medicina (SPDM) após vencer o processo licitatório. Em razão disso, os médicos, até o dia da fiscalização, não tinham renovado seus contratos de trabalho e não sabiam se eles continuariam recebendo a mesma remuneração.

– Com uma semana de nova gestão, os médicos nem foram procurados para uma conversa sobre a situação deles. É um descaso. O CREMERJ sempre defendeu e defende a realização de concursos públicos com salários dignos, condições adequadas de trabalho e plano de carreira para os médicos – destacou o coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, Gil Simões.

Quanto à superlotação, a vistoria identificou que é grande a dificuldade de transferência dos pacientes para outras unidades. Por conta disso,



ficam internadas por um longo período, obstruindo os leitos que deveriam ser usados pelos pacientes que dão entrada na emergência. Estes, então, acabam sendo internados em leitos extras das salas de observação, de sutura ou em macas dos consultórios médicos.

– O objetivo da criação da CER foi desafogar a emergência do Miguel Couto. Não era para esta unidade ter problemas de superlotação. Tem que existir uma estratégia para garantir porta de saída para os pacientes internados – afirmou Gil Simões.

A fiscalização também constatou dificuldades para a realização de exames complementares. Há relatos de pacientes que tiveram que esperar cinco dias para fazer uma tomografia computadorizada. Além disso, é difícil passar pela avaliação de um médico especialista, devido ao número reduzido de recursos humanos.

O CREMERJ direcionou o caso para que seja acompanhado pela sua Comissão de Saúde Pública para, também, avaliar quais providências deverão ser tomadas.

SAÚDE PÚBLICA • O déficit de médicos no Estado é grande, o que sobrecarrega os colegas que trabalham na rede

Fundação Saúde informa ao CREMERJ que vai abrir concurso ainda neste ano

O novo concurso público da Fundação Saúde será realizado ainda neste ano, de acordo com o diretor técnico-assistencial da instituição, Eduardo Pereira Marques. Em reunião, no dia 18 de setembro, na sede do CREMERJ, com o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, e a vice-presidente Ana Maria Cabral, o representante da fundação informou que a Comissão de Programação Orçamentária e Financeira (Copof) do Estado do Rio de Janeiro autorizou a realização do certame, por meio de ofício, assinado no dia 15 de setembro.

Na ocasião, Pablo Vazquez reafirmou o posicionamento do CREMERJ em defesa do concurso público com salários dignos.

– A realização de concurso é uma luta antiga do Conselho porque gera estabilidade e fixa o médico na unidade onde ele atua. Quanto antes ocorrer, vai ser melhor, pois o déficit de médicos no Estado é grande. Essa falta tem sobrecarregado os colegas que atualmente trabalham na rede, o que acaba comprometendo a qualidade da assistência à população – ressaltou.



Pablo Vazquez, Ana Maria Cabral e Eduardo Pereira

Segundo Eduardo Marques, a carência de profissionais de saúde, principalmente de pediatras, nas unidades do Estado é também uma preocupação da fundação.

No encontro, o presidente do CREMERJ ainda salientou a importância do diálogo entre os gestores da Fundação Saúde e os médicos.

– Nós, do Conselho, acreditamos em primeiro lugar no poder do diálogo. A conversa entre gestor e médicos deve existir. Pode até haver divergências, mas tudo deve ser exposto de forma clara, ética, justa e coerente para que todos os questionamentos possam ser esclarecidos – pontuou.

Cumpram a Constituição e o Estatuto da Criança e do Adolescente, senhores governantes!

COLUNA DO CONSELHEIRO FEDERAL

SIDNEI FERREIRA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM



No dia 12 de outubro comemora-se no Brasil o Dia da Criança.

Na saúde, nada a comemorar pelo país.

No cuidado e respeito às nossas crianças e adolescentes, gerações de cidadãos nascidos e criados nas ruas perambulando pelas cidades. Na educação, professores e escolas lembrados apenas em períodos eleitorais.

A rede básica não cumpre o seu papel de prevenção, controle e tratamento de doenças que, se acompanhadas adequadamente, não representariam idas a emergências e internações, sequelas e mortes precoces. Não cumpre o calendário da Puericultura.

As Clínicas da Família (PSF), essenciais nesse sistema, entram nas unidades primárias de saúde às custas, muitas vezes, da desativação de programas, como o Programa da Criança, da Tuberculose, do Diabetes e com equipes desfalcadas; ao invés de somar, nesses casos, subtrai. A carência de pediatras nos postos de saúde e grandes dificuldades no Sistema de Regulação estão levando milhares de crianças e adolescentes a ficarem sem acompanhamento apropriado em fases da vida tão específicas quanto fundamentais a um crescimento e desenvolvimento adequados e a uma vida adulta saudável, longa e produtiva.

Faltam pediatras na rede básica, mas também nas UPAs, emergências, enfermarias e Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs). Leitos, serviços e hospitais estão sendo desativados.

No Rio de Janeiro, temos ações há alguns anos com o Ministério Público e a Defensoria Pública para tentar reverter o quadro grave e desumano de falta de vagas em UTIs pediátricas. O déficit diário para adultos e cri-

anças gira em torno de 150 a 180. Em apenas um plantão de 12 horas na Defensoria Pública, foram requisitados seis leitos para crianças graves.

As duas maiores emergências do Estado do Rio, Hospital Municipal Souza Aguiar (Centro) e Hospital Municipal Salgado Filho (subúrbio), estão com UTIs desativadas. A fiscalização do CREMERJ constatou também como fechadas as UTIs pediátricas do Hospital Municipal Miguel Couto (Zona Sul) e do Hospital Municipal Lourenço Jorge (Zona Oeste). Esta, apesar de inaugurada, nunca funcionou. Serve de espaço para a humanização do Programa Canguru.

Não há vagas suficientes e o que funciona é precário, sem condições de atender à demanda e à gravidade dos casos. Nos hospitais estaduais e federais e no resto do Estado, o panorama não é diferente. País afora, o cenário é o mesmo.

Em reunião há poucos dias no CREMERJ com pediatras e a Defensoria Pública, relatos chamam a atenção para o conhecido descompromisso do governo, como por exemplo: a Defensoria esperou por dois anos que o município enviasse os documentos exigidos para a apuração de um desses fechamentos; não foi aberta a unidade no Hospital Souza Aguiar apesar da determinação da Justiça; plantonista de uma UPA refere que crianças esperam até três dias para serem transferidas para UTIs; a chefe da UTI do Hospital Municipal Jesus elaborou trabalho demonstrando que entre janeiro e abril de 2015 foram recebidos 73 pacientes com idades entre 23 dias e 16 anos, 14 provenientes de grandes emergências, oito com politrauma grave, três com projétil de arma de fogo. A probabilidade de mor-

te entre esses pacientes variou de 63% a 98%.

Os presentes concordaram com a total inadequação do transporte utilizado, aumentando a gravidade, diminuindo as chances de recuperação e contribuindo para o óbito.

Dentre os pacientes que necessitam de leitos de UTI e não conseguem, pequena parte sobreviverá e o restante morrerá ou sobreviverá com sequelas. Emergências como as citadas não podem prescindir de leitos de UTI dentro das próprias dependências. Mantê-los fechados constituir-se, no mínimo, crime de lesa humanidade, perpetrado diariamente contra crianças, adolescentes e suas famílias.

Faltam pediatras? A pediatria é a especialidade com maior número de médicos no país; mais de 30 mil. No Dia da Criança, o Congresso Brasileiro de Pediatria reunirá no Rio de Janeiro mais de 6 mil pediatras, professores e pesquisadores, vindos de todo o país, expondo o vigor da especialidade. O que faltam são concursos públicos, condições adequadas de trabalho, vínculos estáveis e salários compatíveis com a grande responsabilidade e exigência de conhecimentos especializados.

“Salvemos pelo menos as crianças (...) senhores políticos, senhores candidatos a cargos políticos (...) ludibriai-nos a nós, os adultos. (...) mas salvai as crianças.” Texto destacado de crônica de Jose Carlos Oliveira (1934-1986), publicada em novembro de 1953.

Desempenhem suas obrigações, senhores governantes, cumpram a Constituição e pelo menos os artigos quarto, quinto e sétimo do Estatuto da Criança e do Adolescente!

SAÚDE PÚBLICA • Apesar das dificuldades, número de rotinas e protocolos aumentou nas unidades entrevistadas em relação ao levantamento de 2012

Pesquisa constata que sobrecarga e salário são as principais razões para déficit de pessoal nas emergências do município

A Câmara Técnica de Urgência e Emergência do CREMERJ realizou a pesquisa “Perfil do Médico e das Emergências 2015”, feita com os chefes de equipe dos nove maiores hospitais públicos de emergência do Rio de Janeiro, que demonstrou que, embora houvesse avanços em relação ao levantamento feito em 2012, muito ainda precisa ser feito para valorizar os médicos da rede e oferecer um atendimento de qualidade à população.

Os serviços de emergência entrevistados foram os dos hospitais Estadual Albert Schweitzer, Estadual Carlos Chagas, Estadual Getúlio Vargas, Geral de Nova Iguaçu, Municipal Lourenço Jorge, Municipal Francisco Silva Telles, Municipal Miguel Couto, Municipal Salgado Filho e Municipal Souza Aguiar.

De acordo com os dados coletados neste ano, a sobrecarga de trabalho, ocasionada pela superlotação das unidades e pelo déficit de recursos humanos, segue sendo um problema para 87% dos entrevistados. Setenta e um por cento deles alegam que as equipes estão incompletas.

Questionados sobre os motivos desse déficit, 31% responderam que ele é ocasionado pelos baixos salários e 24%, pela sobrecarga de trabalho.

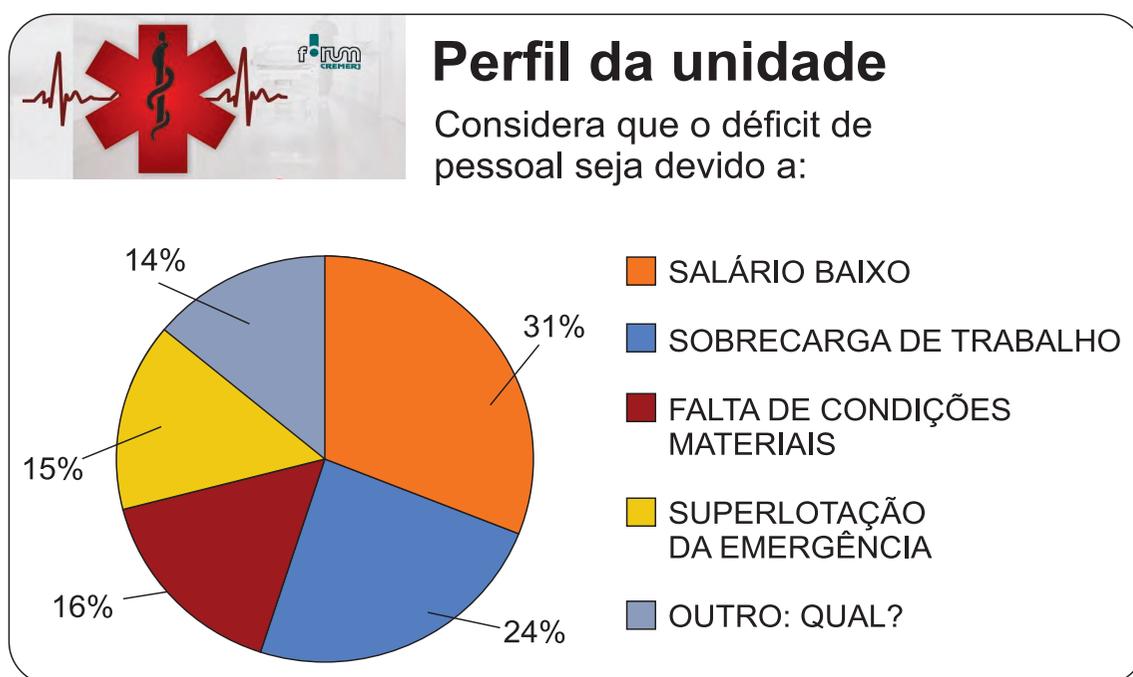
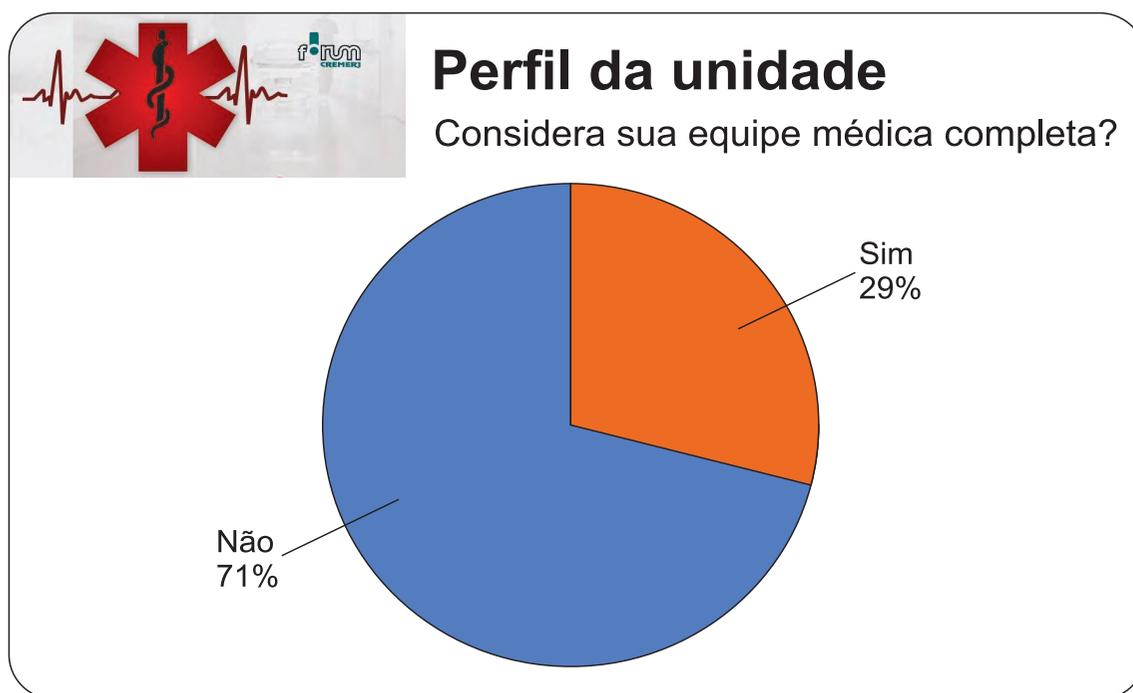
– Já tínhamos esse indicativo na pesquisa de 2012, e vemos que os gestores, infelizmente, não conseguiram resolver esse problema – conta a diretora do CREMERJ Erika Reis, também coordenadora da Câmara Técnica de Urgência e Emergência do Conselho.

Embora 57% dos chefes de serviço afirmem que a regulação de emergência melhorou – até mesmo pela implantação do Núcleo Interno de Regulação (NIR) –, 63% alegam problemas relacionados ao referenciamento. Questionados sobre o tempo de permanência dos pacientes crônicos/agudizados em sua emergência, 56% responderam que eles acabam ficando por mais de 15 dias, por falta de leitos de retaguarda.

– A pesquisa comprova a redução de leitos progressiva que temos visto na saúde pública nos últimos tempos. Se isso não for resolvido, a regulação de leitos não vai funcionar – ressalta Erika Reis.

Apesar das dificuldades estruturais, aumentou o número de rotinas e protocolos nas unidades entrevistadas em relação ao levantamento anterior, o que demonstra uma melhor organização das equipes. E a regulação com as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) também foi destacada como melhor: atualmente, 68% das unidades relatam maior interação, ante 59% em 2012.

– O desmonte da saúde pública ainda se reflete na pesquisa. Entretanto, vemos os médicos lutando dia a dia para manter a qualidade do atendimento – destaca Aloísio Tibiriçá, também coordenador da Câmara Técnica de Urgência e Emergência do CREMERJ.



Após o Conselho Federal de Medicina (CFM) ter dado sinal verde para o reconhecimento da especialidade de emergência há cerca de 3 anos, a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) aprovou a criação do Programa de Residência Médica em Medicina de Urgência e a área de atuação em Emergência Pediátrica.

A residência será em três anos e, de antemão, já existem propostas de 20 grandes instituições do país para 12 programas em emergência de adulto e 13 para a área de atuação pediátrica.

O CREMERJ recebeu com satisfação a notícia de que a Associação Médica Brasileira (AMB) en-

viou ofício à Comissão Mista de Especialidade (integrada pela AMB, pelo CFM e pela CNRM) no qual também reconhece a especialidade de emergência, passo fundamental para a consolidação da especialidade e de sua sociedade médica.

Aguardamos os desdobramentos desse importante fato, que contou com a decisiva iniciativa da Câmara Técnica de Emergência do CFM.

O CREMERJ também se regozija pelo reconhecimento de uma especialidade pleiteada através do seu Grupo de Trabalho sobre Emergência desde a edição da Recomendação CREMERJ para as Emergências em 2000, atualizada em 23 de maio de 2009.

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ e Comissão de Saúde da Câmara debatem problemas do Rio de Janeiro

Prefeitura terceiriza atendimento, profissionais, gestão e até a formação dos médicos

Representantes do CREMERJ e o vereador Paulo Pinheiro, membro da Comissão de Saúde da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (CMRJ), reuniram-se na sede do Conselho, no dia 1º de setembro, para debater a situação da saúde pública na cidade.

Em breve introdução, Paulo Pinheiro destacou a grande mudança do fluxo na saúde do Rio de Janeiro, ocorrida em 2009, na gestão do prefeito Eduardo Paes. De acordo com ele, essas alterações afetaram a forma técnica do atendimento – em que o paciente precisa passar por várias classificações de risco até ser, de fato, atendido pelo médico – e oneraram a administração pública, com a entrada das Organizações Sociais (OSs).

– A folha de pagamento da prefeitura encareceu. Não há concurso público com salários dignos nem plano de cargos. Então, na folha, parece que os gastos com recursos humanos estão controlados. No entanto, a contratação de pessoal por OS é listada como encargos para gestão – observou.

Paulo Pinheiro também ressaltou que o investimento na atenção básica é importante para o setor, porém sem que ocorra prejuízo ou fechamento de outros serviços e hospitais.

– Minha preocupação é como enfrentar todos esses problemas e o apoio do CREMERJ nessa luta é fundamental – completou.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, salientou que, desde sempre, o Conselho luta contra a terceirização, o sucateamento dos hospitais, a desativação de serviços e o fechamento dos programas de saúde. Ele ainda ressaltou que a entidade vem analisando os reais objetivos dos cursos de especialização do município.

– A atenção básica é fundamental,

Conselho vem denunciando as OSs desde a sua implantação

Para o conselheiro Aloísio Tibiriçá, as frentes de luta do CREMERJ e da Comissão de Saúde da Câmara se encontram e devem ser trabalhadas em conjunto.

– Desde o início, o Conselho vem denunciando as OSs. A Câmara tem acesso a dados importantes que podem, por exemplo, comprovar má gestão. Já o CRM tem dados de fiscalizações nas unidades de saúde. Além disso, podemos nos reunir a fim de criar ações em defesa da saúde pública – disse.

No término da reunião, o presidente do CREMERJ pediu o apoio do vereador



Vereador Paulo Pinheiro e conselheiros do CREMERJ falaram sobre a falta de investimentos na atenção básica

mas isso não justifica o fechamento de outros serviços. Também não somos contra cursos que qualifiquem médicos e que ampliem a sua formação. Entretanto, queremos saber se a forma de admissão a esses cursos é justa, se há preceptoria e se os preceptores estão capacitados. Temos um compromisso com o exercício de uma medicina de qualidade para a população – declarou.

Pablo Vazquez reiterou ainda que o Conselho se reuniu com representantes das instituições de ensino, responsáveis por aplicar os cursos da prefeitura, e pediu a listagem de alunos e preceptores.

– Algumas instituições de ensino enviaram essa lista e vamos convidar alunos e preceptores para conversar. Queremos entender como o programa funciona na prática – frisou.

dor na suspensão das retaliações disciplinares pelo não preenchimento das Autorizações de Internação Hospitalar (AIHs) no movimento deflagrado pela categoria em 2011 por salários dignos e condições de trabalho, que contou com o apoio do Conselho e do Sinmed-RJ.

O encontro teve ainda a participação dos conselheiros Nelson Nahon, Marília de Abreu, José Ramon Blanco, Ana Maria Cabral, Marcos Botelho, Gil Simões, Serafim Borges, Erika Reis, Carlos Enaldo de Araújo e Armindo Fernando da Costa.



J.E. CONTABILIDADE
 Direção: Jorge Luís Soares das Neves - CRC/RJ 060858/O-8
 Gabriel de Souza das Neves - CRC/RJ 120612/O-6

Desde 1995
Assessorando você

ESPECIALIZADOS EM CLÍNICAS E PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

- Departamento Pessoal
- Imposto de Renda PF e PJ
- Legalização de PF e PJ
- Consultoria
- Atendimento a Fiscalização



Marque uma visita sem ônus ou compromisso em qualquer lugar do Rio de Janeiro

J.E. Assessoria e Serviços de Contabilidade
☎ 3013-0276 / 3013-0282 / 3013-0076
 je.contabil@terra.com.br
 ACESSE O NOSSO SITE:
www.jecontabilidade.com.br

SAÚDE PÚBLICA • CREMERJ reforça importância da equiparação de salários

Getúlio Vargas: transferência preocupa estatutários

A transferência dos médicos estatutários do Hospital Getúlio Vargas para outras unidades do Estado foi pauta da reunião realizada no dia 25 de setembro entre o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, e os diretores Nelson Nahon e Gil Simões e o diretor técnico do hospital, Manoel Alberto Domingues.

Segundo afirmou o diretor técnico, até o momento atual, não existe nenhuma determinação da Secretaria de Saúde de transferir o estatutário.

– Temos ao todo 768 funcionários do Estado e no corpo clínico 122 médicos estatutários – informou Domingues.

Pablo Vazquez aproveitou a ocasião para reforçar a antiga bandeira de luta do Conselho de equiparar os salários dos estatutários aos dos contratados pelas OSs.

– Essa é uma batalha antiga do CREMERJ e sempre temos que citar essa diferença de salários como injusta – disse.

O Hospital Getúlio Vargas – que já foi uma das maiores referências em emergência do país – atualmente possui 2.900 funcionários, sendo gerido por OS com equipes praticamente completas: três neurocirurgiões e de cinco a sete anestesistas por plantão, além de ser a única unidade que faz emergência em urologia. Também possui residentes nas especialidades de ortopedia, cirurgia geral, terapia intensiva e anestesia.

Quanto aos medicamentos e aparelhagem do hospital, segundo o diretor, não há queixas.

– Somos uma unidade diferenciada. Além de um



Manoel Alberto Domingues, Pablo Vazquez, Nelson Nahon e Gil Simões

tomógrafo, temos ainda o TC móvel, que só faz crânio e extremidades e fica na UTI – contou Domingues, que aproveitou para elogiar o corpo clínico, que vem se empenhando para o funcionamento cada vez melhor do hospital.

A maior dificuldade está relacionada à existência da emergência infantil na unidade, uma vez que não há equipes com cirurgião pediátrico e nem CTI para o suporte deste atendimento. Para melhorar a situação, o diretor técnico contratou, através da OS, duas médicas cirurgiãs pediátricas que auxiliam quando necessário.

– Acreditamos que, na medida em que o hospital não pode contar com um CTI pediátrico, é necessário que o Estado tenha o sistema de regulação eficaz para, no caso de traumas graves, encaminhar o paciente com rapidez – alegou Nelson Nahon.

Por fim, a diretoria do CREMERJ parabenizou as novas conquistas do hospital e se colocou à inteira disposição para ajudar no que for necessário.

– Nossa preocupação é a qualidade na assistência ao paciente. O que também é o interesse de todo bom gestor – finalizou Pablo.

DIA 18, TROQUE O JALECO PELA BERMUDA.

Domingo, 18 de outubro, é o seu dia. E o CREMERJ te espera em plena Copacabana para confraternizar e prestar uma justa homenagem a você, que já perdeu muita praia para cuidar dos seus pacientes. Apareça.

Data: 18/10/2015 (domingo) • **Horário:** das 10h às 13h.

Ponto de Encontro: Praia de Copacabana, altura da Rua Bolívar.

18 DE OUTUBRO.
DIA DO MÉDICO.

CREMERJ

cremerj.org.br • 21 3184-7050



SAÚDE PÚBLICA • Secretaria quer realocar estatutários em outras unidades, substituindo-os por contratados por OS

Albert Schweitzer: médicos são transferidos

A gradativa transferência dos médicos estatutários do Hospital Estadual Albert Schweitzer foi o tema de uma nova reunião entre o presidente e o diretor do CREMERJ, Pablo Vazquez e Gil Simões, e o diretor técnico do hospital, Paulo Ricardo da Cunha, no dia 22 de setembro, na sede do Conselho.

Durante a conversa, o diretor técnico – há sete anos no cargo – reafirmou que a decisão de realocar os estatutários para um hospital de gestão plena do Estado partiu da Secretaria de Saúde.

– A Organização Social (OS) está no Albert Schweitzer há mais de dois anos. No início nada mudou, mas, no ano passado, a Secretaria se pronunciou, em reunião com os próprios estatutários, e falou da decisão do remanejamento. Acontece que alguns colegas não entenderam que teriam que sair em algum momento, sendo naquela época ou mais para frente, como vem ocor-



Pablo Vazquez, Gil Simões e Paulo Ricardo da Cunha

rendo – explicou Paulo Ricardo.

Ainda segundo ele, a Secretaria optou pela transferência de forma gradual.

– A Secretaria tem carência de médicos e não tem como contratar, então ela quer que o profissional seja remanejado, já que é possível contratar outro médico para o Albert Schweitzer pela OS – disse o diretor.

Para o presidente do CREMERJ, a

situação deve ser tratada com respeito.

– Tivemos conhecimento de que os estatutários poderiam escolher o local para onde seriam transferidos, e agora dizem que isso não é possível. Esse caso deve ser tratado com transparência e respeito ao médico estatutário, e o Conselho não vai permitir prejuízos aos colegas – frisou Pablo Vazquez.

Estatutários fizeram concurso para atuarem especificamente na unidade

Anteriormente, no dia 27 de agosto, os médicos estatutários do Hospital Estadual Albert Schweitzer denunciaram, em reunião com diretores do CREMERJ Serafim Borges e Ilza Fellows, que estavam sendo ameaçados de transferência da unidade. Com mais de 20 anos de história no hospital, os médicos relataram que, na época, eles prestaram concurso para atuarem especificamente no hospital.

Segundo eles, em abril, os estatutários receberam uma carta da Secretaria Estadual de Saúde que perguntava se eles queriam continuar na unidade ou se preferiam ser transferidos. No entanto, em junho, a Secretaria enviou outra notificação informando que eles precisariam ser realocados.

– Fizemos o concurso anos atrás para o Albert Schweitzer. Não é justo o Estado querer nos obrigar a sair do hospital. Só queremos ser respeitados e ter o direito de permanecer na unidade. Além disso, em nenhum momento fomos chamados para conversar. Sempre partiu de nós essa iniciativa e mesmo assim a



Médicos do hospital Albert Schweitzer se reuniram na sede do Conselho

informação não é transmitida claramente – relataram os médicos.

De acordo com o grupo, a explicação da direção é que, por ter se tomado um hospital gerido plenamente por uma Organização Social (OS), o Albert Schweitzer precisará realocar os estatutários. A unidade também vem fechando vários serviços, dentre eles, o de Saúde do Idoso.

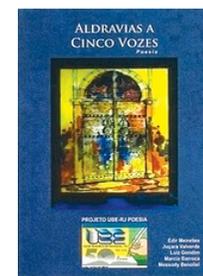
Para o diretor do CREMERJ Serafim Borges, a situação é absurda e os colegas devem ter direito de

escolher se preferem continuar ou não no hospital.

– Trata-se de um descaso com os médicos estatutários. Eles têm experiência, dedicaram anos de trabalho na unidade. A falta de diálogo e de direito de escolha é desrespeitosa. Vamos debater o assunto internamente, mas desde já declaramos o nosso apoio a essa luta – afirmou Serafim.

A conselheira do CREMERJ Erika Reis também participou da reunião.

NA ESTANTE



ALDRAVIAS A CINCO VOZES: POESIA

Autor: Juçara Valverde

Editora: Kelps

Páginas: 157

A presente antologia “Aldravia a Cinco Vozes” trata de um livro de poesia diferente que tem origem num gênero ainda em divulgação no Rio de Janeiro, denominado “aldravia”, título criado por uma das precursoras dessa forma de fazer poesia, Andréia Donadon Leal, presidente da Academia de Letras, Artes e Ciências Brasil. As palavras são no máximo seis, sem obrigatoriedade de rima e de contagem silábica.



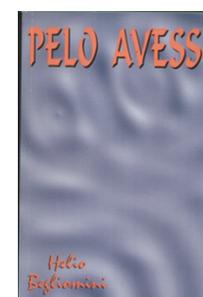
JUBILEU DE OURO DA SOBRAMES

Autor: José Carlos Serufo

Editora: Usina do Livro

Páginas: 256

Esta obra comemora os 50 anos da Sobrames, registrada por 43 membros dessa insigne Sociedade.



PELO AVESSO

Autor: Helio Begliomini

Editora: Stargate Books

Páginas: 120

Trata-se de uma compilação de textos em crônicas, ensaios e cartas sobre a urologia.

SAÚDE PÚBLICA • Em debate a situação crítica do SUS no Estado do Rio de Janeiro

CREMERJ se reúne com secretário estadual de Saúde

Representantes do CREMERJ se reuniram com o secretário estadual de Saúde, Felipe Peixoto, no dia 22 de setembro, na sede da Secretaria. Na ocasião, o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, e os diretores Nelson Nahon, Marília de Abreu e Carlos Enaldo de Araújo debateram a situação crítica da saúde pública, como a falta de recursos humanos e os atrasos de repasses para municípios e empresas terceirizadas, que têm causado transtornos nas unidades de saúde.

Pablo Vazquez relatou que, em reunião com a direção da Fundação Saúde no dia 18 de setembro, foi informado sobre a abertura de concurso público para os médicos. O secretário, que confirmou a informação, disse que pretende realizar o certame ainda este ano.

– O CREMERJ defende a realização de concursos públicos com salários dignos – destacou.

Outro ponto apresentado foi o questionamento das médicas concursadas pela Fundação Saúde, cujo regime é celetista. De acordo com o vice-presidente do Conselho, Nelson Nahon, as colegas têm direito a quatro meses de licença-maternidade, e não a seis – conforme acontece com as outras concursadas do Estado. O secretário explicou que essa é uma determinação da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (Seplag), que segue parecer da Procuradoria Geral do Estado. Contudo, para ele, é justo que as médicas da fundação tenham direito à ampliação do prazo.

Segundo Nahon, a Fundação Saúde poderia aderir ao Programa Empresa Cidadã, que estende a licença-maternidade para seis meses – projeto que o CREMERJ adotou em 2013. Felipe Peixoto ficou de avaliar a possibilidade disso.

Pablo Vazquez ainda questionou a situação dos atrasos nos repasses para municípios e empresas terceirizadas nas unidades de saúde do Estado. Segundo o secretário, existe uma programação para a efetuação desses pagamentos a partir de um recurso liberado pelo Governo do Estado.

– Negociamos com os representantes das empresas. Nem todas as dívidas foram pagas ainda, mas há um planejamento para isso. Fizemos ajustes, cuidando para não afetar a parte assistencial. Conseguimos uma economia de R\$ 400 milhões. No próximo mês, fecho as programações orçamentárias para este ano, pois já quero começar a me planejar para 2016 – disse Felipe Peixoto.



Mônica Almeida, Hellen Miyamoto, Felipe Peixoto, Pablo Vazquez, Marília de Abreu, Carlos Enaldo de Araújo e Nelson Nahon

Necessidade da formação de um plano de carreira para a categoria

Além disso, os diretores do CREMERJ expuseram a necessidade da formação de um plano de carreira para a categoria. Segundo eles, isso atingiria positivamente os médicos aposentados, que, mesmo tendo tido a incorporação da Gratificação de Encargos Especiais de Lotação, Exercício e Desempenho (Geeled) em seus salários, continuam com vencimentos defasados. De acordo com Felipe Peixoto, as negociações para o plano de carreira estavam em andamento com o governador Luiz Fernando Pezão, mas, devido aos cortes orçamentários, foram temporariamente suspensas.

Na sequência, foi debatida a si-

Em relação aos hospitais do Estado, o secretário salientou que está trabalhando para melhorar a situação assistencial deles, incluindo os que têm emergência de porta aberta, como é o caso do Carlos Chagas, Rocha Faria e Getúlio Vargas

tuação da Santa Casa da Misericórdia do Estado do Rio de Janeiro. Pablo Vazquez informou que esteve na instituição, onde participou de uma reunião com o provedor da unidade. Segundo ele, a Santa Casa luta pela

sua recuperação e que, inclusive, está alterando seu regimento interno e está elaborando um projeto viável para que consiga se adequar às exigências da Vigilância Sanitária.

Em relação aos hospitais do Estado, o secretário salientou que está trabalhando para melhorar a situação assistencial deles, incluindo os que têm emergência de porta aberta, como é o caso do Carlos Chagas, Rocha Faria e Getúlio Vargas. Além disso, o CREMERJ chamou a atenção para a importância de o Estado cumprir o decreto que corrige a diferença salarial dos médicos estatutários que atuam em emergências.

IAM em fase de conseguir porta de saída

Os representantes do Conselho também pediram informações sobre o andamento do programa Linha de Cuidados do Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). As subsecretárias Mônica Almeida e Hellen Miyamoto, de Atenção à Saúde e de Unidades de Saúde, respectivamente, disseram que o projeto foi retomado, mas está em fase de conseguir porta de saída – leitos de retaguarda – e de implantar um grupo de consultoria. Segundo elas, está sendo feito um mapeamento para identificar quais hospitais federais e universitários têm realmente estrutura para receber os

pacientes, pois o Instituto Estadual de Cardiologia Aloysio de Castro (Iecac) não tem condições de receber todos os casos.

– O primeiro passo do programa é trombolisar os pacientes com infarto do miocárdio com supra do segmento ST, que não tenham contra indicação ao seu uso. O protocolo será o mesmo para as Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) de todo o Estado, independentemente de quem a administre – explicou a subsecretária de Unidades de Saúde.

Pablo Vazquez ainda questionou o processo de implantação do Servi-

ço de Verificação de Óbito (SVO) no Estado. Para Hellen Miyamoto, as universidades são o melhor caminho para uma parceria nesse segmento, devido à base médica da especialidade de anatomia patológica. Segundo ela, a Secretaria tentou parcerias com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), mas não conseguiu firmá-las. A diretora do CREMERJ Marília de Abreu, que também é professora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), disse que levará essa necessidade para a sua instituição.

SAÚDE PÚBLICA • Hospital dos Servidores oferece Programa de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV

Serviço é referência no Rio de Janeiro

Localizado dentro do Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) do Hospital Federal dos Servidores do Estado (HSFE), o Programa de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV é referência no Estado para a prevenção e tratamento do vírus em gestantes e crianças. O serviço, único do gênero em um hospital geral não universitário na cidade do Rio de Janeiro, funciona em um prédio anexo da unidade.

A transmissão vertical, também denominada materno-infantil, é a principal via de infecção do vírus em crianças.

Em reunião com os diretores Gil Simões e Marília de Abreu, o coordenador do programa, Esaú Custódio João Filho, falou sobre os principais estudos realizados pelo projeto, que é um centro de pesquisa ligado ao instituto americano Eunice Kennedy Shriver National Institute of Child Health & Human Development (NICHD).

Na ocasião, o coordenador informou que a ideia para criar um programa de prevenção materno-infantil começou em 1996, com um pequeno grupo de médicos da infectologia da unidade, que a partir de estudos sobre o HIV começou a participar de congressos e programas de pesquisa internacionais.

– O hospital oferecia um ótimo serviço de DIP e já possuía uma estrutura para receber um programa sobre o caso, então nos reunimos com médicos de outras unidades para começar a estruturar essa ideia. E foi assim que surgiu o programa de prevenção vertical, sendo o primeiro projeto brasileiro nessa área – explicou Esaú.

Segundo o coordenador, a taxa de transmissão do vírus materno-infantil era em torno de 25% nos países desenvol-



Marília de Abreu, Gil Simões e Esaú Custódio João Filho

“O hospital oferecia um ótimo serviço de DIP e já possuía uma estrutura para receber um programa sobre o caso, então nos reunimos com médicos de outras unidades para começar a estruturar essa ideia.”

Esaú Custódio João Filho, coordenador do Programa de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV

vidos, 40% nos países africanos e 25% a 40% no Brasil; e após os resultados, em 1994, do Protocolo 076 do Aids Clinical Trial Group (PACTG 076), um dos mais importantes na área, houve uma redução para 7% no Brasil na transmissão vertical com o uso do antirretroviral zidovudina (o AZT) durante a gestação. Atualmente a taxa das pacientes atendidas pelo programa é menor que 2%.

Recrutamento aberto para gestantes entre 28 e 36 semanas

Esaú destacou que, atualmente, o programa está com recrutamento aberto para o estudo P1081, direcionado para gestantes infectadas pelo HIV com idade gestacional entre 28 e 36 semanas que nunca receberam ou que tenham recebido o antirretroviral zidovudina em curta duração (máximo de oito semanas) apenas para a prevenção da transmissão materno-infantil em gestações anteriores.

– Trabalhamos durante cinco anos nesse estudo, que agora está aberto para receber as pacientes. A divulgação desse projeto entre os colegas é importante, pois precisamos que eles nos encaminhem as grávidas para que o tratamento adequado seja iniciado o quanto antes, mesmo que o enca-

minhamento não seja feito pelo sistema de regulação – afirmou, pontuando que o serviço recebe pacientes de segunda a sexta-feira.

Ele explica que não pode haver uma demora excessiva na realização do primeiro atendimento e início de tratamento, pois isso coloca em risco a saúde da criança.

– Quanto mais próximo da hora do parto o tratamento for iniciado, maior o risco de transmissão para a criança – lembrou.

Esaú enfatizou que todo o financiamento do programa foi adquirido através de parcerias e contribuições com instituições internacionais e todo o material adquirido é patrimonial, assim pertencendo à instituição.

Espaço está sendo ampliado com a construção de laboratório próprio



As obras de ampliação estão avançando de acordo com o cronograma da unidade

O programa, que possui mais de 40 profissionais na equipe, dispõe de uma farmácia própria na qual os medicamentos são armazenados na temperatura adequada e ainda conta com três psicólogas para prestar assistência às pacientes.

Outro destaque é a ampliação do espaço físico destinado ao serviço, com a construção de um laboratório próprio, que será usado em um projeto de pesquisa para a cura em crianças que já nasceram infectadas com o vírus, feito em parceria com a Universidade da Califórnia, em Los Angeles (Ucla).

Para Marília de Abreu, responsável pela Câmara Técnica de Aids do CRE-

MERJ, o serviço prestado é muito importante para a população.

– Quando todas as medidas preventivas são adotadas, a chance de transmissão vertical é pequena, por isso a importância do serviço prestado pelo programa. É preciso garantir investimentos para programas como esse, que salvam vidas – disse.

Outra vertente do trabalho realizado pelo Programa de Prevenção da Transmissão Vertical do HIV é um projeto com pacientes adolescentes; além do acompanhamento de pacientes infectados que já chegaram à vida adulta e tiveram seus filhos, chegando assim à terceira geração familiar após o começo do tratamento.

SAÚDE PÚBLICA • Um dos principais centros de formação médica do país, instituição luta para manter serviços abertos

CREMERJ reafirma apoio à recuperação da Santa Casa

O CREMERJ manifestou apoio à recuperação da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro durante reuniões ocorridas no dia 21 de setembro. O presidente do Conselho, Pablo Vazquez, e a conselheira Kássie Cargnin se reuniram com representantes da instituição, que confirmaram que a unidade ainda enfrenta graves problemas financeiros.

Interditado em outubro de 2013, após uma fiscalização da Vigilância Sanitária (Visa), que constatou graves problemas de infraestrutura, o Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia reabriu oficialmente em junho de 2014, após um plano de reestruturação e intensa mobilização dos médicos e funcionários da Santa Casa, do CREMERJ e de outras entidades médicas.

Até hoje, a unidade continua funcionando dessa forma e tenta se adequar à atual regulamentação da Vigilância Sanitária, entretanto precisa de reformas.

Os médicos do grupo relataram que um projeto está sendo elaborado, com o objetivo de identificar o meio viável para enquadrar os serviços às normas estabelecidas pela Vigilância, como por exemplo, a criação de um centro cirúrgico único. O regimento interno do hospital também está sendo reformulado para acompanhar as mudanças exigidas.

De acordo com os representantes da Santa Casa, as obras são necessárias, mas é fundamental garantir a manutenção dos serviços para que não haja perdas nem sucateamento.

Contudo, para colocar em prática os projetos de restauração da Santa Casa, é preciso quitar algumas dívidas, com destaque para o Programa de Recuperação Fiscal (Refis), que permite a liberação da Certidão Negativa de Débitos (CND).

– Com esse documento poderemos tornar viáveis os nossos planos de reerguer essa instituição. Nossa expectativa é de pagá-lo a curtíssimo prazo, pois isso vai aumentar em muito a credibilidade da Santa Casa – esclareceu o mordomo



Provedor Francisco Horta, Pablo Vazquez, Kássie Cargnin e chefes e diretores da Santa Casa e da Sgorj



Kássie Cargnin, José Galvão e Pablo Vazquez

da Saúde da unidade, José Galvão.

O presidente do CREMERJ reforçou a importância da CND, lembrando que, na época do movimento pela reativação total da Santa Casa, os secretários de Saúde do município e do Estado ressaltaram a necessidade do documento para fornecer apoio à instituição.

– O funcionamento da Santa Casa é fundamen-

tal para o Rio de Janeiro. É uma unidade que é referência, conta com excelentes profissionais e atende dignamente à população. Eu fui interno dessa instituição e atuei num movimento vitorioso da residência médica aqui, então tenho uma história também nesse hospital. O CREMERJ está empenhado nessa luta e reafirma seu apoio pela recuperação da Santa Casa – declarou.

ENSINO

Historicamente, a Santa Casa é considerada um dos maiores centros de formação médica do país. Mas com a interdição da Vigilância Sanitária em 2013, todos os residentes foram transferidos, e, atualmente, a instituição atende às universidades Estácio de Sá e Souza Marques como hospital-escola. A unidade também recebe alunos dos cursos de pós-graduação de diversas especialidades da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e do Centro de Estudos da Santa Casa (Cesanta).

Já a residência médica continua sem ser realizada na instituição e não há previsão para a sua retomada. José Galvão, que em 2013 também era coordenador da residência na Santa Casa, explicou que, após o descredenciamento do hospital pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e da intervenção pela Visa, a unidade perdeu a sua capacidade de internação e, obviamente, a sua qualificação, resultando na transferência dos residentes.

– Tivemos o apoio da Comissão Nacional de Residência Médica para transferir os residentes que tínhamos na época para outras unidades credenciadas. A saída da residência foi uma perda irreparável para nós. Entendemos que a residência é um excepcional meio

de especialização. Eu, então, que fui um dos fundadores da residência na Santa Casa, ao lado do professor Manoel Barreto Neto, no período em que o doutor Paulo Niemeyer era o provedor, posso dizer que estou de luto – relatou Galvão, lembrando que a residência já tinha mais de 30 anos na instituição.

Para Galvão, existe, sim, o desejo de retornar a residência no hospital geral da Santa Casa. No entanto, o objetivo principal neste momento é a recuperação da unidade.

– Nosso planejamento atual é reabrir e reformar o hospital. Depois disso, vamos avaliar a viabilidade, se é possível retomar a residência, principalmente no âmbito financeiro, já que é a instituição que arca com o custo das bolsas. Como eu disse anteriormente, a perda da residência foi imensurável, ainda mais pelo papel histórico da Santa Casa no ensino médico brasileiro – disse.

A conselheira Kássie Cargnin, que também é médica da instituição, lembrou que o período em que a Santa Casa foi fechada foi um fato avassalador para a medicina.

– Este foi um dos primeiros hospitais fundados no Brasil, em meados do século XVI, tendo forma-

do muitos dos melhores médicos do país. Temos que lutar para reerguê-lo, para que ele volte a ser o que sempre foi, tanto para a medicina como para a população – frisou a conselheira Kássie Cargnin.

Para o provedor da instituição filantrópica, Francisco Horta, o período em que a Santa Casa suspendeu os seus atendimentos, mesmo que parcialmente, é irreparável para a saúde pública.

– Atendíamos aqui um grande número de pessoas e essa desativação, mesmo que parcial, prejudicou bastante os atendimentos, pois muitos serviços não foram reativados. O apoio do CREMERJ é muito importante para nós. Agradeço por isso – disse.

Representantes da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia do Estado de Rio de Janeiro (Sgorj) também reafirmaram a importância de reabrir a maternidade quando for viável.

A reunião contou ainda com a participação do mordomo e chefe de clínica da cirurgia plástica da Santa Casa, Francesco Mazzaroni; do chefe de ginecologia da instituição e vice-presidente da Sgorj, Silvio Silva Fernandes; da diretora médica da Santa Casa, Fátima Vasconcellos; e da diretora da Sgorj Therezinha Cardoso.

ENSINO MÉDICO • Residentes de todo o país paralisaram as atividades no dia 24 de setembro, em adesão ao Mo

Cerca de 800 residentes realizam

Médicos residentes de todo o país paralisaram as atividades no dia 24 de setembro, em adesão ao Movimento Nacional de Valorização da Residência Médica. No Rio de Janeiro, cerca de 800 residentes, liderados pela Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), com o apoio do CREMERJ, concentraram-se, por volta das 10h, em frente ao Conselho, de onde seguiram, com cartazes e faixas, em passeata até o Palácio Guanabara. A manifestação fechou, por mais de uma hora, faixas da rua Pinheiro Machado, em frente à sede do governo estadual, com reflexos no trânsito em vários bairros.

O movimento reivindica principalmente: isonomia da bolsa de residência médica com a bolsa do programa Mais Médicos; aumento da representação das entidades médicas na composição da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e fim da Câmara Recursal – que atua dentro da CNRM –; fiscalização imediata de todos os programas antes da abertura de novas vagas; plano de carreira e de valorização para os preceptores; plano de carreira nacional para médicos do Sistema Único de Saúde (SUS); fim imediato da carência de dez meses para que os residentes possam usufruir dos direitos do INSS; cumprimento da legislação vigente que garante auxílio-moradia para os residentes; e levantamento dos cortes orçamentários

ou suspensão destes em todos os serviços que tenham residência.

A paralisação tinha sido decidida em assembleia no dia 9 de setembro, em apoio à decisão do movimento nacional, e confirmada em segunda assembleia, no dia 16. Estiveram presentes médicos de diversas instituições do Estado.

Foi decidido, também, nessa mesma assembleia, que cada médico divulgaria o movimento em sua unidade, explicando as reivindicações para preceptores, chefes de serviço e residentes.

– Precisamos mobilizar os residentes e devemos intensificar isso nas nossas unidades. É importante que chefes de serviço e preceptores também entendam o nosso objetivo. Não queremos prejudicar, só queremos chamar a atenção para a nossa situação. Além disso, devemos conversar com os pacientes, pois o apoio deles é fundamental – declarou o presidente da Amererj, Diego Puccini.

Durante a assembleia, os representantes da Amererj esclareceram ainda que as entidades médicas – CREMERJ, Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ), Associação Médica Brasileira (AMB), Associação Brasileira de Educação Médica (Abem) e Comissão Estadual de Residência Médica do RJ (Ceremerj) – foram informadas sobre a paralisação e que também entregariam com antecedência cartas à chefia dos serviços nos hospitais e às secretarias estadual e municipal de Saúde do Rio de Janeiro.



Movimento Nacional de Valorização da Residência Médica

Um ato público no Rio de Janeiro



Residentes distribuíram panfletos aos populares divulgando as causas do movimento

População apoia o movimento

Durante todo o ato, os residentes entregaram panfletos explicando as reivindicações do movimento. Eles tiveram apoio dos populares que acompanharam trechos da passeata e de moradores que acenaram das janelas. Até os motoristas, que estavam no engarrafamento provocado pela mobilização, buzinaaram em apoio. Muitos, inclusive, abaixaram os vidros para receber os panfletos e se declarar a favor do ato.

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, que acompanhou os colegas durante todo o ato público, reforçou que o Conselho apoia integralmente a causa.

– Este movimento é ético e justo. Os residentes saíram dos seus postos de trabalho para irem às ruas denunciar a situação crítica da saúde pública. Eles lidam frequentemente com a falta de medicamentos e de insumos, a ausência de preceptoria e condições inadequadas de trabalho. Esses fatores comprometem a qualidade da assistência e é isso que eles vieram denunciar – afirmou.

Para o presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj), Diego Puccini, a mobilização no Rio de Janeiro foi um sucesso e terá continuidade.

– Esse ato mostrou a nossa capacidade de mobilização e de organização. É importante frisar que a residência é a melhor forma de especialização do médico. Valorizar os residentes e seus preceptores é valorizar a formação, é valorizar a vida. O movimento de hoje foi um sucesso e é só o começo – afirmou Puccini.

O diretor do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro (Sinmed-RJ) Norival

Silva também declarou apoio ao ato.

– O sindicato entende que esse movimento é importante. Temos, inclusive, um representante nosso que também integra a Comissão Nacional de Residência Médica. Estamos satisfeitos com essa luta e acreditamos que teremos resultados positivos – disse.

Além das reivindicações de cunho nacional, representantes da residência médica de algumas unidades denunciaram problemas em seus postos de trabalho. No hospital da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, por exemplo, segundo residentes, faltam materiais básicos para a realização do atendimento. No Hospital Federal de Bonsucesso (HFB), a situação de precariedade se repete.

– Esses casos prejudicam a assistência e comprometem a formação do residente. Por isso, viemos às ruas para chamar a atenção para o que tem acontecido dentro das unidades. Gostaria de aproveitar para ressaltar o sucesso desse movimento e parabenizar a todos os residentes que compareceram para lutar por melhorias. Esse é o caminho – declarou Pablo Vazquez.

O coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, conselheiro Gil Simões, salientou também o sucesso da mobilização, com a participação em massa dos residentes e o apoio da população. Já o diretor da Amererj João Felipe Zanconato ressaltou que ainda ocorreram atos públicos em outros municípios, como Campos dos Goytacazes, Petrópolis e Volta Redonda, que foram simultâneos ao da cidade do Rio de Janeiro. Além disso, Estados como São Paulo, Minas Gerais e Pernambuco aderiram ao movimento nacional, levando os residentes às ruas.





Residentes do Hospital do Fundão (HUCFF - UFRJ)



“Mais do que um movimento de valorização da residência médica, este é um movimento pela valorização da nossa carreira. Precisamos ir atrás de novos caminhos para o sentido da medicina. A nossa geração tem força, e esse ato público é um pontapé inicial para buscarmos uma medicina de qualidade para o país, que é essencial para a população e para o crescimento de todos.”

Layla Almeida - Hospital do Fundão (HUCFF - UFRJ)

“O nosso hospital pertence ao Estado e estamos aqui na frente do Palácio para denunciar as condições críticas da nossa unidade. Há falta de medicamentos e de insumos básicos, como gaze, seringa, esparadrapo e materiais para anestesia e ortopedia.”

Bruna Guimarães, residente do Hospital da Polícia Militar



Residentes do Hospital da Polícia Militar com Pablo Vazquez, presidente do CREMERJ

“O nosso hospital pertence ao Estado e estamos aqui na frente do Palácio para denunciar as condições críticas da nossa unidade. Há falta de medicamentos e de insumos básicos, como gaze, seringa, esparadrapo e materiais para anestesia e ortopedia, além de o centro cirúrgico estar com número reduzido de salas. Esperamos o reconhecimento da residência e que haja a melhoria dessas deficiências no hospital. Só estamos vendo pioras, mas temos esperança que melhore no futuro. Por isso, viemos a essa mobilização.”

**Bruna Guimarães
Hospital da Polícia Militar**



“No Iecac, falta material para fazer as cirurgias cardíacas, o que é grave. Além disso, teve problemas na limpeza, que a princípio foi restabelecida. Mas as ações não são permanentes. Com o tempo, os problemas voltam a ocorrer. Infelizmente, o Iecac, que é referência, não está funcionando como deveria. Com esse movimento, além de intensificar a luta pela melhoria da instituição onde atuo, espero que haja a valorização dos residentes e dos preceptores. Incentivar a preceptoría é fundamental para garantir um bom ensino.”

**Juliana Vieira
Instituto Estadual de
Cardiologia Aloysio de Castro**



Residentes do Inca



“Nossa luta é pela qualidade da residência médica, mas também da preceptoría. A residência precisa de mais preceptores, e é fundamental que haja um plano de carreira para eles, como uma forma de estímulo e de valorização. Nossa luta, ainda, é contra o desmanche do SUS. Nós, especificamente do Inca, queremos ampliar a assistência quimioterápica, radioterápica e de cirurgias oncológicas no Brasil. É uma luta nossa, mas também dos pacientes. Isso beneficia toda a sociedade. E ver a dimensão dessa manifestação hoje é um indicativo de que todos têm um sentimento comum, em defesa do SUS e da população.”

Gabriel Madeira - Inca

Movimento lançado pela ANMR

Lançado pela Associação Nacional dos Médicos Residentes (ANMR), durante o Fórum de Ensino Médico, realizado em agosto, o Movimento Nacional de Valorização da Residência Médica decidiu promover uma paralisação dos médicos residentes em todo o país no dia 24 de setembro, caso não se abrisse um diálogo ou que ações efetivas não fossem tomadas pelo governo federal para atender as reivindicações dos residentes.

A decisão ocorreu após uma assembleia geral extraordinária da ANMR, realizada no dia 23 de agosto. Uma carta divulgada pela Associação em seu portal retrata as razões do movimento e como a lei do Programa Mais Médicos afetou a participação das entidades médicas, universidades, acadêmicos de medicina e associações de residentes em todas as questões relacionadas ao setor da Saúde.



Residentes do Hospital Gaffrée e Guinle

“Estamos aqui não só por uma melhor remuneração, mas por melhores condições de trabalho, para o atendimento adequado à população. Ficamos diretamente em contato com os pacientes, sofremos com eles pela falta de materiais, pelas dificuldades em conseguir exames. E também estamos aqui por uma melhor formação médica. É muito bom ver que os residentes estão organizados em defesa do ensino de qualidade.”

Bruno Bordallo
Hospital Gaffrée e Guinle (Unirio)



“O ato de hoje é o começo da luta por melhorias para os residentes, para a medicina e para a população. Nos sentimos expostos, as condições de trabalho são ruins, faltam leitos, espaço para atendermos adequadamente à população, materiais. Ainda nos deparamos com os programas Mais Médicos e Mais Especialistas, que só impõem mais obrigações e tiram o nosso direito de escolha e a autonomia das sociedades médicas. Não temos aumento na bolsa desde 2010, recolhemos o INSS, mas temos carência de 10 meses, ou seja, se algo nos acontecer, ficamos desamparados.”

Paola Soria
Hospital Municipal Souza Aguiar



Residentes do Hospital Municipal Souza Aguiar

Residentes se reúnem no CREMERJ para avaliar sucesso do ato público

Médicos residentes do Rio de Janeiro se reuniram no dia 30 de setembro, na sede do CREMERJ, para avaliar os resultados do ato público e da paralisação realizados no dia 24 e para discutir os próximos passos em prol do Movimento Nacional de Valorização da Residência Médica.

Residentes de diferentes instituições de saúde participaram da assembleia e todos concordaram sobre a boa repercussão que as ações tiveram, especialmente dentro das instituições em que atuam, mas acreditam que ainda há muito a fazer.

– A mobilização na semana passada foi um sucesso. Mostramos que somos capazes de nos unir na busca dos mesmos objetivos. Agora, precisamos debater sobre como será a nossa estratégia daqui para frente – afirmou Diego Puccini, presidente da Associação dos Médicos Residentes do Estado do Rio de Janeiro (Amererj).

O cenário político e econômico foi apontado como uma preocupação.

– Estamos passando por um momento difícil. A crise econômica mundial e no nosso país prejudica a assistência médica, mas vamos continuar nossa luta por uma saúde digna para a população – apontou Pa-

blo Vazquez, presidente do CREMERJ, que aproveitou a abertura do encontro para reiterar o apoio à causa.

O coordenador da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, conselheiro Gil Simões, também participou do encontro e aproveitou a ocasião para reforçar a importância da união da categoria médica, convidando a todos para o evento que será realizado no Dia do Médico, 18 de outubro, na Praia de Copacabana.

O diretor da Amererj João Felipe Zanconato atualizou os residentes sobre a nota técnica que a entidade recebeu do Ministério da Educação como resposta às reivindicações do movimento e alertou sobre a dificuldade em agendar uma reunião com o órgão do governo federal.

Na reunião, ficou decidido que a Amererj produzirá materiais informativos sobre o Movimento Nacional de Valorização da Residência Médica para serem distribuídos entre os profissionais de saúde e estudantes de medicina e que, no dia 28 de outubro, os médicos residentes farão uma doação de sangue coletiva como forma de manifestação em favor do movimento. A expectativa é que haja adesão também dos residentes de outros Estados.

“No HFB, faltam medicamentos e há dificuldades para a realização de exames, além de ter filas para cirurgias, o que prejudica os residentes da área cirúrgica. Também é difícil acompanhar os pacientes oncológicos e hematológicos por déficit de estrutura. A emergência do HFB está em obras há anos e funciona num contêiner em condições precárias. Sabemos que a mudança é um processo, mas esperamos que a gestão seja eficaz, pois não falta dinheiro. O hospital não funciona sem os residentes e ninguém valoriza isso enquanto estamos lá. Queremos ser valorizados.”

Milena Almendra
Hospital Federal de Bonsucesso



Residentes do Hospital Federal de Bonsucesso

ENSINO MÉDICO • Com dívida mensal de R\$ 2 milhões, instituição sofre pressão feroz para aderir à Ebserh

Unirio e Hospital Gaffrée e Guinle vivem momento de mudanças e de futuro sombrio

Lutando contra uma conjuntura cada vez mais adversa, a Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG) tentam manter a sobrevivência do hospital, que é referência nacional em atendimento ao portador de HIV/aids e hepatites virais.

– A situação do hospital é muito grave. A dívida mensal não coberta é de R\$ 2 milhões e sofremos uma pressão feroz para assinarmos contrato de gestão com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). Ou assinamos ou fechamos – disse o diretor geral do HUGG, Fernando Ferry, no cargo há nove meses. Segundo ele, a dívida acumulada alcança a cifra dos R\$ 11 milhões, devendo chegar a R\$ 16 milhões até o final do ano.

As afirmações foram feitas durante reunião com o CREMERJ para discutir o ensino médico nas tradicionais instituições do Estado. Participaram do encontro realizado em 17 de setembro a diretora do Conselho, Marília de Abreu; o diretor da Escola de Medicina e Cirurgia da Unirio, Agostinho Ascenção; o diretor-geral do HUGG, Fernando Ferry; e o coordenador de residência médica do hospital, Rossano Fiorelli.

De acordo com Fernando Ferry, o hospital está subfinanciado.

– Em agosto tivemos 799 internações. Todos os prontuários foram faturados e apresentados à prefeitura do Rio de Janeiro, com a qual temos um contrato. Isso



Fernando Ferry, Rossano Fiorelli, Agostinho Ascenção e Marília de Abreu

nos rendeu R\$ 700 mil. Nesse mês, o SUS nos pagou R\$ 900 mil. Para cobrir as despesas necessárias ao funcionamento do hospital, com os 106 leitos disponíveis utilizados, precisamos de R\$ 3 milhões mensais somente para pagar despesas com medicamentos, insumos, segurança, energia elétrica, alimentação e telefone, entre outros itens. Ou seja, a conta não fecha. Em setembro estamos pagando contratos e contas do mês de abril – relatou Ferry, informando que 130 leitos permanecem fechados por falta de recursos.

Ele explicou que o hospital tem a peculiaridade de não pertencer ao Ministério da Saúde, mas, sim, ao da Educação. Além disso, não possui orçamento próprio. Os recursos são providos pelo Programa Nacional de Rees-

truturação dos Hospitais Universitários Federais (Rehuf), que é reduzido ano a ano, e do contrato com a prefeitura.

O diretor informou que já pediu ajuda aos ministros da Saúde e da Educação, governador, vice-governador e prefeito, mas, segundo ele, a solução que as autoridades apontam é a adesão à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh).

– Mas há uma complicação nessa situação, porque isso precisa passar pelo Conselho Universitário que, por pressões políticas, não aprova a iniciativa – disse.

Segundo ele, o hospital possui 580 funcionários estatutários e cerca de 400 bolsistas. O grupo dos bolsistas existe desde 2001 e estaria em situação trabalhista completamente irregular. Por determinação do Ministério Público e da 4ª

Vara Federal, o hospital está realizando um concurso, porém temporário.

O diretor-geral informou ainda que está tomando uma série de medidas para que o hospital cumpra seu papel de servir à escola. Nesse sentido, as enfermarias estão sendo reformadas, pintadas, ganhando nova rede elétrica e sistema de refrigeração. Apesar disso, quatro enfermarias permanecem fechadas desde 2013 devido à falta de recursos.

Ferry também tem adotado ações para reorganizar os setores de faturamento, compras, farmácia e suprimentos. Várias medidas de economia também foram implementadas. Uma delas foi o corte da despesa de R\$ 300 mil anuais com a aquisição de tubos de coleta de sangue. Com o apoio da prefeitura, os pacientes passaram a fazer seus exames em Clínicas da Família próximas às suas residências.

Outros convênios permitiram que o Iede (Instituto Estadual de Diabetes e Endocrinologia) faça exames de hormônios e que o Lacen (Laboratório Central de Saúde Pública) se encarregue dos exames imunológicos. A economia anual com esses exames é estimada em cerca de R\$ 1 milhão.

Os recursos economizados serão investidos em pesquisas. O objetivo é permitir que o professor gere seu projeto e faça seu trabalho. Somando também os apoios da UFRJ e da Fiocruz, será criado no local um laboratório de primeira linha voltado à genética e à biologia molecular.

Dificuldade para a parte prática

O diretor da Faculdade de Medicina, Agostinho Ascenção, lembra que o internato foi ampliado para dois anos, tendo, por isso, uma grande carga prática.

– Como nosso hospital não possui emergência aberta, uma parte dessa carga precisa ser realizada fora. Isso nos torna dependentes de cenários de ensino que estão nas UPAs, nas Unidades de Família e nos hospitais que têm emergência mais organizada. O problema é que não encontramos condições para colocar nossos alunos nesses locais – salientou.

Ele salienta que essas unidades

não são obrigadas a disponibilizar espaços para universidades públicas, além do que é necessário haver um preceptor do local para que os alunos possam utilizá-lo.

Ele cobra ainda uma ação dos ministérios da Educação, da Saúde e da Ciência e Tecnologia, regulamentando a relação entre as universidades e o Sistema Único de Saúde. A ideia é fazer com que seja cumprida a norma que determina que os hospitais universitários tenham, entre suas finalidades, a formação de mão de obra capacitada para SUS.

Outra proposta é remontar a es-

trutura do SUS de maneira organizada hierárquica e disciplinarmente, com adoção da competência e da excelência em todos os níveis. É pleiteada, ainda, uma melhor remuneração, em especial dos professores médicos.

– Como professor titular dessa instituição por concurso, com 34 anos de serviço, minha remuneração é inferior à do meu residente que faz dois plantões de 12 horas em uma UPA na Baixada Fluminense. Isso é altamente desestimulante – afirmou.

Diretora do CREMERJ, Marília de Abreu, que também é professora da Unirio, corroborou o diretor da Fa-

culdade de Medicina da Unirio, afirmando que o SUS é, na teoria, um excelente sistema, mas que necessita ser melhor gerido.

– Os governos federal, estaduais e municipais precisam desenvolver melhor intercâmbio para que a escola saia do seu âmbito e parta para novos cenários. A interrelação permitirá a continuidade do aprendizado metodologicamente preparado e que haja critérios de avaliação – disse.

Agostinho avalia que boa parte dos médicos que está se formando esteja divorciada da visão social e do idealismo que é ser médico.



Quebra da autonomia universitária

Dentro da instituição há 43 anos, sendo uma parte desse período como aluno, o diretor da Escola de Medicina e Cirurgia da Unirio, Agostinho Ascensão, recorda ter vivenciado variadas situações. Uma delas diz respeito às tentativas de quebra da autonomia universitária, uma tradição que vem desde a inauguração da ins-

tuição, em 1912, e que foi mantida quando a escola foi federalizada, no final dos anos 50.

Preocupado com a manutenção da tradição da escola, ele cita como exemplo de quebra da autonomia a reforma das diretrizes curriculares, proposta que vem no bojo da lei do Programa Mais Médicos e que, ante-

riormente, podiam ser adotadas parcialmente ou integralmente.

– Embora tenha homologado um novo projeto pedagógico entre 2012 e 2013, incorporando as novas diretrizes curriculares, a instituição terá que novamente se debruçar sobre a questão e readaptar seu projeto de ensino às diretrizes mais recentes, de 2014 – afirma.

Residência médica

O coordenador da residência médica do HUGG, Rossano Fiorelli, observou que somente há cerca de 15 anos as direções que se sucederam na instituição passaram a priorizar a residência médica. Atualmente, o Gaffrée e Guinle possui um total de 142 residentes. São aproximadamente 45 programas, sendo que 30 têm residentes.

De acordo com Fiorelli, a residência médica é atualmente uma incógnita para todos: coordenadores, preceptores, supervisores e integrantes das comissões de residência médica estaduais e nas unidades.

– Ninguém sabe o que acontecerá a partir da regulamentação da lei do Mais Médicos, que prevê uma vaga de residência médica para cada egresso de curso de medicina. Acho muito difícil isso ser cumprido por não haver pessoal qualificado para fazer preceptorial para todos esses médicos – afirmou.

Marília de Abreu reforçou as palavras do coordenador, mencionando que a má formação médica, de modo geral, torna mais difícil haver bons preceptores na quantidade que se fará necessária.

– Não há dúvidas de que a medida é importante e necessária ao Brasil, mas o tema deveria ter sido melhor discutido e de maneira mais ampla – disse.

Sobed faz mutirão de colonoscopia no Rio de Janeiro

A Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (Sobed) promoveu mais um mutirão de colonoscopias. Desta vez, foi no Rio de Janeiro, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF-UFRJ), nos dias 8 e 9 de setembro. A ação foi organizada em conjunto com o Serviço de Gastroenterologia do HUCFF-UFRJ, com apoio do hospital.

A iniciativa objetiva divulgar e conscientizar a população sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer colorretal, permitindo o acesso dos pacientes à realização do procedimento. Esse tipo de câncer, se diagnosticado precocemente, tem chances de cura em mais de 90% dos casos.

Foi realizado um total de 62 colonoscopias, com identificação de pólipos em 45% delas, e um caso de tumor em estágio avançado foi diagnosticado em um paciente assintomático. Entretanto, foram convocados e marcados 120 pacientes que aguardavam o exame no Sistema Único de Saúde (SUS). Lamentavelmente, houve alto índice de falta, o que reforça a necessidade de conscientização da população.

O mutirão da Sobed já ocorreu em Maceió (AL), em abril, e em Campinas (SP), em março, e deverá ser estendido para outras cidades ainda neste ano.



Equipe da Sobed e do Serviço de Gastroenterologia responsável pelo mutirão no Hospital do Fundão

SAÚDE PÚBLICA • São frequentes os casos de agressões e de ameaças por parte dos segurados

Em greve, peritos do INSS reivindicam segurança, aumento de salário e carreira

Em greve desde o dia 4 de setembro, os médicos peritos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) se reuniram com os conselheiros Nelson Nahon e Marcos Botelho para discutir as reivindicações da categoria, no dia 9 de setembro, na sede do Conselho. A delegada da Gerência Norte do Rio de Janeiro da Associação Nacional dos Médicos Peritos (ANMP), Vera Antoun, explicou que a paralisação só teve início após várias tentativas de negociação da ANMP com o INSS e o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG).

Apesar de o movimento grevista ter começado por conta da questão salarial, com a reivindicação de 27% de reajuste, a principal pauta da greve está relacionada às condições de trabalho e de segurança.

– A greve ganhou força com a questão salarial porque o governo ofereceu um reajuste uniforme para todas as categorias que não contemplam 50% da inflação nos últimos anos. Mas o nosso foco sempre foi discutir uma série de questões relacionadas ao nosso trabalho – explicou Vera.

Representantes da categoria relataram que são frequentes os casos de agressões e de ameaças aos peritos. Em 2007, após a morte de um médico perito por um segurado insatisfeito com a negativa do benefício, o INSS criou uma série de normas de segurança. No entanto, de acordo com eles,



Médicos relataram que a paralisação só foi iniciada após várias tentativas de negociação com o INSS e o Ministério do Planejamento

essas normas não vêm sendo aplicadas internamente e a instituição não tem se responsabilizado pela segurança dos servidores.

– Pela ausência de vigilantes, a entrada de segurados com armas ou com objetos cortantes é facilitada – pontuou Vera.

O caso de agressão mais recente ocorreu no dia 5 de setembro, quando um médico perito sofreu uma tentativa de homicídio, em um posto de gasolina, no interior de Minas Gerais. O segurado, que teve uma aposentadoria fraudulenta suspensa, atropelou o perito e a frentista do estabelecimento.

Na pauta das reivindicações está também a reestruturação da carreira, com a incorporação da gratificação de desempenho à aposentadoria e ao sa-

lário de forma integral, além da oficialização da carga horária de 30 horas.

Os peritos também reivindicam mudanças no sistema que permitam fácil acesso aos procedimentos administrativos e otimizem o alto fluxo de atendimento. Segundo a representante da ANMP, os trabalhos que passam pela perícia, como o auxílio-doença, revisões judiciais, avaliações de aposentadoria especial, pensões por morte e outros, correspondem a 70% de toda concessão do INSS.

O CREMERJ vem apoiando a causa dos peritos do INSS há anos. Em julho de 2014, por exemplo, o Conselho participou de uma assembleia que debateu a retomada do movimento. Na época, as principais reivindicações da categoria eram as mesmas: garantia de segurança e

melhores condições de trabalho.

– O Conselho luta para que os médicos tenham condições dignas de trabalho, e a garantia de segurança em sua unidade é fundamental. Já recebemos denúncias de peritos relatando casos de violência, inclusive de agressão física, e isso não pode continuar. Nós apoiamos esse movimento, pois se trata de uma luta ética e justa – afirmou o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon.

Recentemente, a Comissão de Fiscalização do Conselho realizou visitas de reavaliação em três agências da perícia do INSS no Estado, sendo duas no município do Rio de Janeiro – Centro e Campo Grande – e outra na cidade de São Gonçalo.

– As visitas comprovaram as queixas dos peritos – concluiu Nahon.



CREMERJ

ALERTA AOS MÉDICOS

Diante dos IRRISÓRIOS VENCIMENTOS de R\$ 1.239,71 para clínico geral e de R\$ 2.479,42 para médico do trabalho, oferecidos aos médicos com jornada de 20 e 40 horas semanais, respectivamente, no edital 01/2015 do concurso público da Prefeitura Municipal de Quatis, o CREMERJ recomenda que:

OS MÉDICOS NÃO FAÇAM A INSCRIÇÃO E A PROVA DESTE CONCURSO.

Quatis, 30 de setembro de 2015.

Pablo Vazquez Queimadelos
Presidente

Abel Carlos de Barros
Coord. da Secc. de Barra Mansa
do CREMERJ



CREMERJ

ALERTA AOS MÉDICOS

Diante dos IRRISÓRIOS VENCIMENTOS de R\$ R\$ 3.707,00 oferecidos aos médicos para atuarem no Programa Saúde da Família (PSF), com jornada de 40 horas semanais, e vencimentos R\$ 1.803,97 para diversas especialidades médicas, com jornada de 20 horas semanais, no edital 01/2015 do concurso público da prefeitura municipal de Santo Antônio de Pádua, o CREMERJ recomenda que:

OS MÉDICOS NÃO FAÇAM A INSCRIÇÃO E A PROVA DESTE CONCURSO.

Santo Antônio de Pádua, 30 de setembro de 2015.

Pablo Vazquez Queimadelos
Presidente

Carlos Eugênio Monteiro de Barros
Coord. da Secc. de Itaperuna
do CREMERJ

SAÚDE PÚBLICA • Oito comissões de ética médica de instituições de saúde tomam posse

CREMERJ defende o Teste de Progresso realizado ao longo da formação do médico

Comissões de ética médica das unidades Policlínica Naval de Niterói, Hospital Universitário Antônio Pedro, Hospital Estadual Azevedo Lima, Hospital do Câncer IV, Centro Municipal de Reabilitação do Engenho de Dentro, Hospital Padre Miguel, Hospital Federal do Andaraí e Hospital do Amparo tomaram posse durante a reunião da Coordenação das Comissões de Ética Médica (Cocem) do CREMERJ, no dia 8 de setembro, na sede do Conselho.

Na abertura do evento, o secretário-geral do CREMERJ, Serafim Borges, falou sobre as recentes ações do CRM e informes gerais, citando o anúncio da retomada do programa Linha de Cuidados do Infarto Agudo do Miocárdio no Estado do Rio de Janeiro e a reunião promovida pelo Conselho que identificou a necessidade de porta de saída para os pacientes que sofreram infarto após terem a primeira assistência nas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs).

Posteriormente, o corregedor do CREMERJ, Renato Graça, proferiu a palestra “Exame de ordem na medicina”, assunto que vem sendo abordado pela imprensa.

Renato Graça fez um comparativo com o exame aplicado pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) desde 1994. De acordo com ele, o teste passou a ser realizado para comprovar a capacidade do bacharel em direito no exercício da profissão, após a abertura deliberada de faculdades na área no país. No entanto, a ação não reduziu a quantidade, pelo contrário, o número de escolas continuou crescendo.

Para o corregedor, na medicina, não será diferente. Ele apontou os principais equívocos do exame de ordem, sendo um deles o fato de avaliar apenas o recém-formado, excluindo as escolas médicas e o corpo docente desse processo.

– É preciso investir em professores com mestrado e doutorado. Também não consideramos justo dizer para esse médico, depois de formado, que a formação que ele recebeu não era boa. Sabemos que a população merece um atendimento de qualidade e, neste aspecto, defendemos o Teste de Progresso, que é reali-



Conselheiros com integrantes das Comissões de Ética Médica empossadas

NOVAS COMISSÕES DE ÉTICA MÉDICA

POLICLÍNICA NAVAL DE NITERÓI

(membros eleitos para o primeiro mandato):

Efetivos: Guilherme de Azeredo e Carlos Eduardo Magalhães

Suplentes: Thiago do Amaral e Guy da Silva

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ANTÔNIO PEDRO

(membros eleitos para o terceiro mandato):

Efetivos: Alfredo Jorge Duarte, Lisieux Eyer de Jesus, Luciano Antônio Marcolino e Modestino José de Salles

Suplentes: Mônica Lusic, Ronaldo Curi Gismondi, Manoel Fernando de Rodrigues e Eduardo Silva

HOSPITAL ESTADUAL AZEVEDO LIMA

(membros eleitos para o quarto mandato):

Efetivos: Yara Maria Lima, Carlos de Santana, José Hipólito Oliveira e Maria Claudia Fanara

Suplentes: Maurício Nocchi, Márcia Ramos, Ulisses Melo e Daniela Teixeira

HOSPITAL DO CÂNCER IV

(membros eleitos para o terceiro mandato):

Efetivos: Carlos Henrique Debenedito Silva e Pedro Luiz Fernandes

Suplentes: Luciana Rodrigues e Marisa Moreira

CENTRO MUNICIPAL DE REABILITAÇÃO DO ENGENHO DE DENTRO

(membros eleitos para o primeiro mandato):

Efetivos: Juliana Pies e Márcia Boente

Suplente: Rosângela Pereira

HOSPITAL PADRE MIGUEL

(membros eleitos para o primeiro mandato):

Efetivos: Amanda Aparecida Felix, Ricardo Bastos e Renata Marques

Suplentes: Priscila Rossi, Rodrigo Vitorino e Márcia dos Reis

HOSPITAL FEDERAL DO ANDARAÍ

(membros eleitos para o oitavo mandato):

Efetivos: Silvino Matos, Antônio Carlos Seda, Lilian Helena Dias e Carlos Gustavo Drummond

Suplentes: Denise Junqueira, Geraldo Chedid, Luiz Felipe Matos e Guilherme Pinheiro

HOSPITAL DO AMPARO

(membros eleitos para o terceiro mandato):

Efetivos: Tatiana Dantas, Teresa Cristina Navarro e Percival da Costa e Silva

Suplentes: David Szpacenkopf, Luiz Felipe Osório e Samira da Silva e Silva

zado ao longo da formação – afirmou.

Além disso, para o palestrante, é importante investir em ações que envolvam alunos, professores e faculdades; e notificar as escolas médicas mal avaliadas para que haja melhorias ou fechá-las se não houver avanços.

– Entendemos que o exame de ordem não diminui o número de escolas médicas nem melhora a qualidade do aluno. A Associação Brasileira de Educação Médica (Abem) pre-

coniza a aplicação do teste anualmente. Ela já realiza isso de forma experimental em algumas instituições de ensino do país. A Lei 12.871/2013, que instituiu o Mais Médicos, também prevê a realização de um teste para mensurar o aprendizado do aluno, que deverá ser aplicado a cada dois anos – destacou.

A diretora do CREMERJ Erika Reis ainda lembrou que o Conselho Federal de Medicina (CFM) formou

uma comissão para tratar de questões relacionadas à acreditação de escolas médicas.

Após a palestra, uma médica perita do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) informou que a categoria iniciou uma greve no último dia 4, sem data prevista para término, depois de suas reivindicações não terem sido consideradas.

O conselheiro Armindo Fernando da Costa também participou da reunião.

ESTADO AFORA • Ministério Público se reúne com CREMERJ, Secretaria Municipal de Saúde e representantes do hospital

Nova Iguaçu: superlotação da emergência

A superlotação na emergência do Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) foi discutida no dia 31 de agosto, em reunião promovida pela 1ª Promotoria de Justiça de Tutela Coletiva de Saúde da Região Metropolitana I do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ). O encontro, ocorrido na sede do MPRJ - Regional de Nova Iguaçu, reuniu representantes do hospital, do CREMERJ e da Secretaria Municipal de Saúde.

Na ocasião, a promotora de Justiça Márcia Lustosa salientou que casos de superlotação são frequentes na unidade, com destaque para a emergência, conforme dados de fiscalizações de diversos órgãos, como o CREMERJ. Um dos setores mais críticos é a sala verde, com capacidade para até 32 pessoas, mas que já registrou 80 pacientes internados. A situação das salas vermelha e amarela também é preocupante.

As denúncias, segundo Márcia Lustosa, chegaram à promotoria da área de saúde da região e, desde então, vêm sendo analisadas por ela em busca de uma estratégia no âmbito judicial. A promotora, entretanto, antes de qualquer ação, reuniu as partes envolvidas, com a presença do CREMERJ, a fim de identificar a melhor maneira de resolver o problema.

– Com os dados, pensei em determinar que a emergência seja obrigada a atender até a sua capacidade, sem ultrapassar seu limite de vagas – informou.

Para o secretário municipal de Saú-



Médicos argumentam que ficam expostos nas unidades mesmo com respaldo de decisão judicial

de de Nova Iguaçu, Luiz Antonio Teixeira Júnior, uma medida judicial que determine um número limitado de internações atingiria diretamente a equipe de plantão, porque médicos e outros profissionais de saúde não iriam poder receber pacientes e poderiam ser acusados de negligência ou até mesmo receberem voz de prisão.

– Na unidade, chegam muitos pacientes por intermédio do Grupamento de Socorro de Emergência (GSE) do Corpo de Bombeiros, do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) de diversos municípios e da concessionária Nova Dutra. Acredito que a melhor forma seria conversar com esses entes e explicar a nossa situação – relatou.

Para o diretor do CREMERJ Gil Simões, limitar o número de vagas na emergência pode, de fato, expor os médicos.

– Lutamos por condições dignas

de trabalho, porque atuar em um ambiente superlotado é caótico. Mas sabemos também que um médico não pode negar atendimento. Como ele está na ponta, fica exposto, mesmo tendo como respaldo uma decisão judicial. Para o CREMERJ, o melhor caminho é reunir as partes, explicar a gravidade da situação e encontrar outras unidades para encaminhar esses pacientes – declarou Gil Simões, que ainda apontou a grave falta de leitos no Rio de Janeiro, principalmente na Baixada Fluminense, como um dos pilares da crise na saúde pública.

Segundo o diretor geral do HGNI, Joé Sestello, com o objetivo de reduzir o fluxo de pacientes quando a unidade está superlotada, a direção tem a conduta de notificar os secretários de Saúde dos municípios, para que os Samus das suas localidades sejam avisados.

– No entanto, mesmo assim, às vezes chegam ambulâncias no hospi-

tal e temos que absorver esses pacientes, o que aumenta a superlotação – disse.

Em relação à capacidade do serviço, o secretário explicou que a nova emergência pediátrica será inaugurada e, com isso, o espaço ocupado atualmente por este setor será destinado à ampliação da capacidade da emergência adulta, que engloba as salas vermelha, amarela e verde.

Para a promotora, a partir das explicações, um caminho é instituir um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) entre os entes. Ela garantiu que, antes de tomar qualquer decisão, promoverá uma reunião com a presença do procurador-geral de Justiça e de representantes do Ministério da Saúde, das Secretarias de Saúde estadual e municipal, do GSE e do Samu.

– Quero ter a certeza de que os envolvidos estarão dispostos a cumprir a sua parte no acordo. Não posso concordar que essa superlotação continue – frisou Márcia Lustosa.

O encontro ainda contou com a participação do procurador-geral de Nova Iguaçu, Tiago Barboza; da subsecretária de Gestão e Jurídico da Secretaria Municipal de Saúde, Fernanda Titonel; e dos representantes do HGNI Lino Sieiro Netto, diretor médico; Fernando Magalhães, diretor administrativo; Jean Max Figueiredo, chefe da emergência; Luciana de Carvalho, superintendente de enfermagem; e Marcela Rachid, Flávia Pereira e Phelipe Lemos, assessores jurídicos.

Cachoeiras de Macacu: situação do hospital é crítica

O CREMERJ constatou que a situação do Hospital Municipal Dr. Celso Martins, em Cachoeiras de Macacu, continua precária, após fiscalização na unidade no dia 4 de setembro. Além da falta de insumos e de medicamentos, há déficit de recursos humanos, superlotação e precariedade de infraestrutura.

A fiscalização foi solicitada pela Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro para avaliar as condições atuais do hospital. Na visita, foi constatada uma série de irregularidades, como a deficiência de materiais básicos, inclusive laboratoriais, que dificulta a realização de exames – até os de urgência –, prejudicando o atendimento à população.

A unidade, que também é referência para a região na assistência de casos de trauma, não tem ortopedis-

ta de plantão – somente de sobreaviso – e não possui tomógrafo. Além disso, há desfalques nos plantões de clínica médica e carência de técnicos de enfermagem em todos os setores.

No plantão de domingo, o médico plantonista exerce simultaneamente duas funções, tendo que atender casos de cirurgia geral e de obstetrícia.

– Isso é totalmente irregular e não funciona na prática. O médico está, por exemplo, no centro cirúrgico operando, chega uma gestante precisando de uma cesárea de emergência. O que ele faz? É uma situação absurda. A unidade necessita, pelo menos, ter no plantão um cirurgião geral e um obstetra – afirmou o coordenador da Comissão de Fiscalização do CREMERJ, conselheiro Gil Simões.

Também preocupa a situação da Unidade de Pacientes Graves (UPG),

que funciona como um CTI devido à gravidade dos pacientes ali internados, mas que, apesar disso, não tem um plantonista exclusivo. O médico de rotina é que avalia os pacientes diariamente pela manhã, ficando disponível até as 20h. Após esse período, as intercorrências ficam sob responsabilidade dos plantonistas da clínica médica, o que contraria a Resolução do CREMERJ 109/1996.

Há ainda grande demora no atendimento das solicitações de transferência para CTI feitas pela Central de Vagas do Estado e Central Serrana. Enquanto os leitos não são garantidos, esses pacientes são encaminhados para a UPG e ficam sem receber a assistência necessária.

Já nas instalações foram constatados insuficiência de rede de gases, falta de monitores, ausência de ma-

nutenção de equipamentos, consultórios de clínica médica sem pia, falta de materiais básicos para o atendimento de recém-nascidos e de crianças graves e déficit de consultórios de pediatria na emergência.

– Estamos falando de uma unidade importante para a região e constatamos tantas irregularidades. A situação não pode continuar assim. A população merece um atendimento de qualidade e os médicos devem trabalhar com condições dignas. O hospital precisa de investimentos para melhorar a sua assistência e medidas devem ser tomadas urgentemente – salientou Gil Simões.

O CREMERJ enviará o relatório de fiscalização para a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro para que sejam tomadas as devidas providências.

Teresópolis: Justiça Federal acata ação civil do CREMERJ

Em resposta à ação civil pública do CREMERJ contra a prefeitura de Teresópolis, a Justiça Federal decidiu que o governo municipal deverá garantir as melhorias listadas pelo Conselho nas unidades de saúde de Teresópolis citadas no processo.

A decisão judicial da 1ª Vara Federal de Teresópolis ainda determinou a expedição de mandados de constatação, em forma de vistorias, na Unidade de Saúde 24 Horas Dr. Heitel Abdallah Haje Atue Neme e na Beneficência Portuguesa. As visitas já foram realizadas e ocorreram com

o objetivo de comprovar as informações dos relatórios de fiscalizações do CREMERJ em relação à situação das unidades.

Para a Unidade de Saúde 24 Horas, a Justiça Federal determinou que a prefeitura garanta, no mínimo, dois clínicos gerais e um pediatra a cada 24 horas, nos termos da Resolução nº 100/96 do Conselho. O juiz decretou também que seja realizada uma inspeção judicial nas unidades, com a presença do Ministério Público Federal e Estadual.

Para reunir as informações conti-

das na ação civil, o CREMERJ realizou fiscalizações frequentes nas unidades de saúde do município e, em julho, reuniu-se com diretores dos hospitais da cidade para discutir a crise financeira que tem afetado a assistência à população.

A situação, que já é precária há alguns anos, agravou-se recentemente por conta de atrasos e da falta de repasses de recursos da prefeitura, o que vem comprometendo a qualidade do atendimento e ainda ameaça o fechamento de unidades hospitalares e de saúde.

Para o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, a decisão foi uma conquista.

– Entramos com a ação civil com o objetivo de pressionar a prefeitura para regularizar os repasses e realizar melhorias urgentes nas unidades próprias. Esperamos que, com essa decisão favorável da Justiça Federal, haja melhora na qualidade do atendimento à população e nas condições de trabalho dos médicos e de outros profissionais de saúde que atuam na região – concluiu Nahon.

Itaboraí: CREMERJ constata situação precária

Em fiscalização, no dia 11 de setembro, no Hospital Municipal Desembargador Leal Junior (HMDLJ), em Itaboraí, o CREMERJ constatou problemas graves, como o déficit de leitos do CTI – que foi inicialmente reduzido de dez para três e finalmente fechado –, a falta de recursos humanos e a precariedade de insumos, medicamentos e infraestrutura para realização de exames e cirurgias.

O hospital também não tem recebido outros pacientes para internação devido à situação caótica do HMDLJ.

Em relação aos insumos, faltam desde medicações mais básicas a antibióticos de amplo espectro – que atingem grande número de microrganismos nas doses terapêuticas –, além de medicamentos utilizados na ala da maternidade. A falta de recursos tem prejudicado também a realização de exames. O aparelho de raio-X está quebrado há duas semanas e não estão sendo realizados exames, como os de ultrassonografia, endoscopia e laboratoriais.

Outra preocupação é com o número reduzido de recursos humanos na unidade. Cerca de dez médicos pediram demissão devido às péssimas condições de trabalho e aos atrasos salariais, problemas que também têm afetado os funcionários da limpeza e do laboratório. É grande, principalmente, o déficit de obstetras, pediatras e neo-natologistas. Essa ausência tem gerado transtornos nos plantões de sábado, domingo e segunda-feira. No domingo, inclusive, não há obstetras plantonistas.

Além disso, a falta de materiais é recorrente no hospital. As cirurgias eletivas tiveram que ser suspensas há um mês. Os procedimentos de diálises também foram cancelados por falta de pagamento da empresa responsável. A unidade não tem material para a bomba infusora nem filtro bacteriológico para ventilação mecânica, e o estoque de soro está praticamente zerado.



Falta de repasses da prefeitura

A grave situação do HMDLJ foi discutida, no início de setembro, em reunião com o coordenador da seccional de São Gonçalo – que abrange a cidade de Itaboraí – Amaro Alexandre Neto; o secretário de Saúde do município, Edilson Santos; e o diretor médico do HMDLJ, Acyr Aguiar.

O encontro foi solicitado pelo secretário de Saúde para dar explicações sobre a crise que enfrenta o HMDLJ – único hospital público da cidade, administrado pela Organização Social (OS) Instituto Nacional de Assistência à Saúde e à Educação (Inase).

De acordo com o diretor médico da unidade, os inúmeros problemas chegaram a esse ponto devido à falta de repasses da prefeitura. Segundo ele, as empresas prestadoras de serviços estão parando de exercer suas atividades, enquanto alguns médicos optaram pela demissão. Além disso, os estoques de medicamentos e insumos estão zerados, o que têm dificultado a assistência dos pacientes internados e dos que chegam às emergências. Para Acyr Aguiar, a ausência de

recursos “chegou a um nível insustentável”.

Já o secretário de Saúde atribuiu os atrasos nos repasses à crise econômica que a cidade enfrenta, sobretudo por conta da paralisação das obras do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj), que gerou queda na arrecadação municipal.

Para o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, a fiscalização feita na unidade só confirmou a gravidade da situação.

– Esse é um dos casos mais críticos que o CREMERJ já encontrou, mas não se pode pensar que a melhor solução seja fechar o hospital e deixar a população de Itaboraí totalmente desassistida – frisou.

Segundo Nahon, a diretoria do Conselho se reunirá para discutir quais providências deverão ser tomadas para resolver a situação.

– Não descartamos entrar com uma ação civil para pressionar a prefeitura de Itaboraí, o governo do Estado do Rio de Janeiro e o Ministério da Saúde por melhorias urgentes no HMDLJ – afirmou o vice-presidente do CREMERJ.

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA • CREMERJ promove cursos e fóruns de atualização

CREMERJ realiza Fórum de Órtese e Prótese e Condutas Médicas

O CREMERJ promoveu seu primeiro Fórum de Órtese e Prótese e Condutas Médicas, no dia 16 de setembro, em sua sede, que contou com a apresentação de palestras e de debates com a plateia.

Na abertura, o presidente do Conselho, Pablo Vazquez, ressaltou a necessidade de se discutir o tema e salientou o enfoque dado ao evento: a utilização das órteses e próteses com indicação adequada técnica e eticamente.

– Atualmente, nós temos visto um número crescente de queixas e questionamentos referentes às órteses, próteses e condutas médicas. Esse fórum é o início de um importante caminho para debatermos esse assunto, com atenção especial ao ponto de vista técnico e ético – disse.

Responsável pela organização do evento, o diretor do CREMERJ Carlos Enaldo de Araújo explicou que o Conselho percebeu a necessidade de promover esse encontro após reunião em Brasília, onde o tema também seria abordado nacionalmente pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), em um fórum em outubro.

– A ideia é que possamos falar também sobre as condutas médicas de uma



Carlos Cleverson Pereira, Pablo Vazquez, Carlos Enaldo de Araújo, Ilza Fellows e Renato Graça

forma geral. Convidamos os conselheiros, as sociedades de especialidade, as câmaras técnicas e as seccionais, já que esse é assunto de interesse para todas as especialidades e envolve toda a categoria médica – frisou.

Na sequência, o conselheiro Carlos Cleverson Pereira apresentou a primeira palestra com o tema “Evolução da Medicina com a Incorporação de Novas Tecnologias”. Em seguida, foi a vez da diretora do CREMERJ Ilza Fellows, que falou sobre “Questão Ética e o Uso Consciente dos Novos Recursos”.

Os debates com a plateia giraram em torno dos temas das apresentações, com destaque para os recursos finan-

ceiros disponibilizados para a medicina mundial, os altos custos de materiais para implantes e as questões éticas quanto à necessidade de procedimentos que envolvem órteses e próteses.

Segundo o corregedor do CREMERJ, Renato Graça, o número de denúncias de implantes considerados ilegais é baixo, apesar de ser crescente.

– As órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs) não são vilãs da medicina, porque alguns dos grandes avanços da terapêutica nós devemos a elas. Precisamos, entretanto, coibir e censurar o seu uso abusivo, e se for percebida alguma indicação do procedimento sem fundamentação ética

e técnica por parte de algum médico, a denúncia deve ser feita no Conselho – declarou Renato Graça.

Para encerrar o evento, Pablo Vazquez parabenizou a todos pelas discussões e reafirmou o compromisso com as normas éticas da medicina.

– As sociedades de especialidade cumprem um papel fundamental assessorando e chamando os médicos para um debate aberto e franco. Se, mesmo assim, alguns colegas insistirem no mau uso das órteses e próteses no exercício de medicina, a denúncia deve ser feita e nós nos comprometemos em cumprir o Código de Ética Médica – concluiu o presidente.

Ortopedia

Realizado no dia em que se comemorou o Dia do Ortopedista, o 7º Fórum de Ortopedia reuniu médicos para debater temas como o uso de órteses e próteses e a segurança do cirurgião ortopédico, no dia 19 de setembro, na sede do CREMERJ. O evento foi promovido pelo Conselho, pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia do Rio de Janeiro (Sbot-RJ) e pela Associação de Clínicas e Consultórios do Estado do Rio de Janeiro (Accoerj).

Na abertura, o presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, parabenizou os ortopedistas pela data e salientou os temas que seriam abordados no fórum.

– A indicação do uso de órteses e próteses é um assunto que merece destaque pelos inúmeros questionamentos. Também falaremos sobre o decreto de lei 8.497, de 4 de agosto, que trata do Cadastro Nacional de Especialistas como fonte de informação para a formulação das políticas públicas de saúde, destinadas a subsidiar o planejamento, a regulação e a formação de recursos humanos da área médica. É bom frisar que, após a mobilização das entidades médicas e de parlamentares, as entidades médicas terão o direito de participar dessa formulação – explicou.

Os presidentes da Sbot-RJ, Marcelo Campos, e da Accoerj, Jorge Petros, dividiram o comando das mesas de



Jorge Petros, Ricardo Bastos, Pablo Vazquez e Marcelo Campos

debates com o membro da Câmara Técnica de Ortopedia e Traumatologia do CREMERJ Manoel Ilídio Pinheiro. Também integrantes da câmara técnica, os médicos Marcos Britto da Silva e José Marcos Pillar, além do representante da Sbot-RJ Marcos Noberto Giordano, foram moderadores do evento.

O evento foi dividido em três módulos: saúde suplementar, saúde pública e a segurança do cirurgião ortopédico. No primeiro módulo, a coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (Comsu), Márcia Rosa de Araujo, falou sobre as mudanças na relação médico/operadora de saúde após a lei 13.003/2014.

Em seguida, o corregedor do Conselho, conselheiro Renato Graça, fez uma apresentação sobre a resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) que fala do uso das órteses e

próteses. Na ocasião, ele reiterou a importância dos implantes na vida dos pacientes.

– As órteses e as próteses trouxeram um grande avanço para a medicina. Entretanto, alguns casos polêmicos relacionados à má indicação delas geraram certos questionamentos. Até por esse motivo consideramos relevante debater esse assunto – salientou.

O vice-corregedor do CREMERJ e também presidente da Sociedade de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Somerj), conselheiro José Ramon Blanco, falou sobre os aspectos éticos da “segunda opinião”, já que o Código de Ética Médica garante esse direito ao paciente.

Já no módulo Saúde Pública, o secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro Marcos Musafir proferiu

palestra sobre a visão do gestor. Em seguida, o vice-presidente do CREMERJ, Nelson Nahon, explicou os itens do Decreto 8.497/2015, que aborda a formação do Cadastro Nacional de Especialistas. Nahon também discursou sobre os cursos de especialização do município do Rio de Janeiro.

A segurança do cirurgião ortopédico no pré-operatório, no ato cirúrgico e no pós-operatório foi o tema debatido pelo professor titular da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), Isaac Rotbande, pelo coordenador da Câmara Técnica, Alfredo Villardi, e pelo membro da Câmara Técnica Cesar Rubens Fontenelle.

Já o conselheiro responsável pela Câmara Técnica de Ortopedia e Traumatologia do CREMERJ, Ricardo Bastos, ressaltou o sucesso do fórum.

Genética médica

Criada em março, a Câmara Técnica de Genética Médica do CREMERJ realizou seu fórum inaugural no dia 19 de setembro, no auditório Charles Damian.

O encontro foi aberto pela conselheira Marília de Abreu e pela coordenadora da Câmara Técnica, Raquel Boy, responsável pelo serviço de genética médica do Hospital Universitário Pedro Ernesto (Hupe) e membro titular da diretoria da Sociedade Brasileira de Genética Médica (SBGM), além do Comitê de Genética da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

Na abertura do evento, Marília de Abreu destacou a importância da genética médica, que ainda é pouco divulgada, embora possua grande interrelação com todas as especialidades.

– A necessidade de difusão de conhecimentos e informações impulsiona o CREMERJ a realizar fóruns não voltados só a especialistas, que são atendidos pelas sociedades de especialidade, mas para todos os médicos que queiram participar – afirmou.

A coordenadora da Câmara Técnica, Raquel Boy, sublinhou que o fórum foi idealizado com o objetivo de propagar os conceitos e a aplicabilidade da genética médica no contexto da medicina em geral.

– A especialidade é pouco inserida nos currículos formais de medicina, e uma das propostas do fórum é promover a educação continuada na especialidade, além de suscitar discussões sobre o tema – afirmou.

Em sua palestra sobre “Introdução à Genética Médica”, Raquel Boy reviu conceitos da especialidade e falou sobre suas aplicações, em especial



para o melhor entendimento de mecanismos de doenças e de transmissão, e como a genética médica está inserida no atual contexto da medicina.

– A especialidade estuda a associação entre doenças e genes, visando ao diagnóstico, tratamento e aconselhamento genético. Muitas dessas doenças podem se repetir no seio familiar. Existem ainda as questões terapêuticas e emergenciais. Algumas doenças podem ser controladas de forma a proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente – salientou.

Em sua palestra sobre “Exames Laboratoriais”, o médico do Hospital Universitário Pedro Ernesto e professor substituto da UFRJ Gustavo Guida destacou que uma das partes mais difíceis da genética médica é a definição dos exames mais adequados a cada paciente.

– Temos atualmente uma série de novos exames que não existiam quando os colegas se forma-

ram. O detalhe importante é que esta ferramenta é muito útil quando bem utilizada e indicada. Essa é a dificuldade maior: saber a indicação dos exames que melhor servem ao paciente, conforme sua situação específica, além de tentar alcançar um resultado positivo da maneira mais simples e rápida possível – disse.

Na palestra sobre “Deficiência Intelectual e Autismo”, o doutorando da UFRJ Eduardo Vieira Neto enfatizou os métodos de diagnóstico de ambos os problemas sob a luz da genética médica. Suas orientações foram todas voltadas para os médicos generalistas, e não para especialistas, conforme frisou.

A programação do fórum contou ainda com palestra do especialista Juan Clinton Llerena Junior, do Instituto Fernandes Figueira, que falou sobre “Dismorfologia e Síndromes Cromossômicas”.

Psiquiatria

Realizada na sede do CREMERJ, a XXIII Jornada de Psiquiatria da Associação Psiquiátrica do Estado do Rio de Janeiro (Aperj) recebeu alguns dos maiores profissionais da área, entre os dias 3 e 5 de setembro. Com extensa programação, o evento ainda sediou o lançamento do livro “Psicopatas do Cotidiano”, de autoria da psiquiatra Kátia Mecler.

À frente da sessão de abertura, o conselheiro e responsável pela Câmara Técnica de Psiquiatria e Saúde Mental do CREMERJ, Paulo Cesar Geraldês, abriu espaço para os demais componentes da mesa, a vice-presidente da Aperj, Fátima Vasconcellos; e os secretários da Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), das regionais do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, Marcos Gebara e Maurício Leão, falarem um pouco sobre a importância e as expectativas para o evento.

Paulo Cesar Geraldês explicou que a Jornada de Psiquiatria da Aperj deste ano reuniu todas as associações das regiões do Rio de Janeiro, Espírito Santo e



Marcos Gebara, Antônio Geraldo da Silva, Paulo Cesar Geraldês, Fátima Vasconcellos e Maurício Leão

Minas Gerais, e o tema central foi a campanha de prevenção ao suicídio, chamada de “Setembro Amarelo”.

– Também procuramos focar, principalmente, na questão assistencial, já que infelizmente no setor público do Brasil parece não existir – criticou ele.

A seguir foi a vez de o presidente da ABP, Antônio Geraldo da Silva, proferir sua palestra e agradecer as homenagens dos colegas. Segundo ele, o objetivo maior da associação é acabar com o preconceito e o estigma da doença mental, fazendo, assim, com que

o tratamento adequado seja uma nova realidade.

– Sabemos que os locais para tratar o doente mental não são como os retratados pela imprensa, apenas aqueles que o próprio governo permitiu que ficassem ruins, devido à asfixia financeira. A nossa intenção é chegar à população e estamos conseguindo – comemorou o presidente, que ainda fez prestação de contas da sua gestão e apresentou o número de inserções e citações da ABP nas mídias impressa, online e eletrônica.



Pediatria

O CREMERJ, em parceria com a Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro, promoveram, no dia 26 de setembro, o XV Curso de Pediatria CREMERJ/Soperj 2015. O evento foi aberto pelo diretor do Conselho Gil Simões e pela coordenadora do CAP/Soperj Denise Machado e Silva (foto).

Proferiram palestras os especialistas Ana Mósca, Daniel Luis Gilban, Rosane Preira, Simone Barbosa, Thais Lira Cleto, Maria da Conceição Salomão, Adriana Mesquita e Suzana Aires.



Roberto José Vieira, Marília de Abreu, Carlos Ricardo Chagas e Vera Fonseca

Mastologia

Câncer de mama e fertilidade foram os temas centrais do Fórum da Câmara Técnica de Mastologia do CREMERJ, realizado no dia 23 de setembro, no auditório Júlio Sanderson, na sede do Conselho.

Para dar início ao evento, a conselheira responsável pela Câmara Técnica de Mastologia, Vera Fonseca, e a diretora do CREMERJ Marília de Abreu agradeceram a presença de todos os especialistas e ressaltaram o objetivo do fórum de dar suporte e atualização ao médico da ponta, ou seja, aqueles que recebem e orientam os pacientes quando chegam ao hospital.

Segundo Vera Fonseca, a data do encontro não poderia ser mais propícia para discutir a fertilidade.

– Para quem não sabe, existia uma resolução que dizia que as mulheres só poderiam ser submetidas à reprodução assistida até os 50 anos. Isso foi amplamente discutido nos últimos dois anos, e ontem (22 de setembro), foi lançada pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) uma nova resolução que assegura ser de responsabilidade do médico a determinação em relação à idade para a paciente engravidar. Coincidentemente, caiu no dia de hoje esse tema que tem tudo a ver com o nosso dia a dia – explicou Vera.

Também compondo a mesa de abertura do evento estavam o coordenador da Câmara Técnica, Carlos

Ricardo Chagas, e o presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia – Rio de Janeiro, Roberto José Vieira.

– Esse é um tema polêmico, que vimos sempre com preocupação muito grande, já que cada vez mais temos pacientes com câncer de mama mais jovens. Mas estamos evoluindo, e as nossas pacientes estão conseguindo engravidar logo depois – alegou.

A programação do encontro foi elaborada em duas seções, coordenadas por Roberto José Vieira e Vera Fonseca.

Na primeira parte do evento, foram apresentados os temas “Preservação da Fertilidade – indicações, riscos e técnicas”, ministrado por Roberto Antunes; “Fertilidade após o tratamento de câncer de mama”, por Mario Alberto Dantas; “Risco de câncer de mama após tratamento de fertilidade”, por Rafael Henrique Szymanski; e “Considerações especiais em pacientes com mutação BRCA”, por Luiz Fernando Pinho do Amaral, que também abriu a segunda parte do encontro falando sobre as “Orientações sobre Fertilidade em Pacientes Jovens com Câncer de Mama”.

Na parte final do evento, Maria do Carmo de Souza explicou as opções alternativas à estimulação ovariana (doação de óvulos, útero de substituição e adoção). A seguir, as discussões e considerações finais dos coordenadores do fórum encerraram a noite.

Acupuntura

O CREMERJ promoveu, no dia 26 de setembro, o VII Fórum da Câmara Técnica de Acupuntura do CREMERJ, trazendo desta vez um convidado especial: o professor do Departamento de Clínica Médica da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Li Shih Min, que apresentou os temas “Implantação da Acupuntura na Atenção Primária em Florianópolis” e “Experiência do Grupo de Pesquisa Translacional em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa da UFSC”.

A conselheira responsável pela Câmara Técnica de Acupuntura do CREMERJ, Erika Reis, abriu o evento, ressaltando que, apesar de não ser a sua especialidade médica, ela vem aprendendo muito sobre acupuntura.

– Como responsável por essa Câmara Técnica, tenho a oportunidade de conviver com esse grupo brilhante, e, assim, conhecer e reconhecer o valor da acupuntura – disse Erika.

Para a coordenadora da Câmara Técnica, Melânia Sidorak, apesar de não serem tão convencionais, os tratamentos de acupuntura são extremamente valiosos nos locais onde já foram implantados.

– Estou muito satisfeita por termos conseguido trazer um convidado que muito tem a nos acrescentar. Temos que aproveitar ao máximo os ensina-

mentos desse colega, que aceitou nos passar a sua experiência com resultados reais. Isso é muito bom, porque podemos multiplicar o saber – comemorou Melânia.

O professor Li Shih Min, explicou que suas apresentações são interligadas.

– A primeira trata da estratégia para introduzir a acupuntura na atenção básica de Florianópolis, onde temos mensurado também o efeito do comportamento médico frente à compreensão da doença e o entendimento nesse processo sobre uma ótica não convencional. Já na segunda parte, vou apresentar o trabalho que desenvolvi com um grupo de pesquisa translacional, ou seja, uma síntese de como se traduz o resultado de laboratório para a prática clínica. Foram vários trabalhos desenvolvidos por nós, em que ganhamos prêmios, inclusive um deles na China – contou o professor.

Os temas “Classificação dos Quadros Dolorosos na Medicina da Família e na Neurofisiologia”, ministrado pelo médico acupunturologista Márcio Curi Rondinelli e “Medicina Tradicional Chinesa e Acupuntura Médica Contemporânea”, do professor do curso de Medicina Tradicional Chinesa da Universidade Federal Fluminense (UFF) Durval Souza Mota também renderam discussões e debates.



Li Shih Min, Fernando Pires, Márcio Rondinelli, Melânia Sidorak, Sebastiana Machado e Taruno Setiano



Ginecologia

O CREMERJ promoveu, no dia 12 de setembro, o XV Curso de Educação Médica Continuada em Ginecologia e Obstetrícia 2015. O evento foi aberto pela conselheira Vera Fonseca, responsável da Câmara Técnica de Ginecologia e Obstetrícia do CREMERJ e pelo membro da Câmara Paulo César da Silva.

Proferiram palestras os especialistas André Luiz Fonseca, Antônio Paulo Stockler, Marcelo Burlá, Marcos Vianna de Almeida, Raquel Vitorino, Juliana Penha, Afrânio Coelho de Oliveira, Isabel Cristina do Val Guimarães, tendo como coordenadores Paulo César da Silva e Antônio Paulo Barça de Araújo.

AGENDA CREMERJ

FÓRUM DE GERIATRIA

Realização: Seccat

Data: 07 de novembro, das 9h às 12h

Local: auditório Charles Damian

FÓRUM SOBRE EPILEPSIA

Realização: Seccat

Data: 14 de novembro, das 9h às 13h

Local: auditório Charles Damian

FÓRUM SOBRE MEDICINA HIPERBÁRICA

Realização: Seccat

Data: 18 de novembro, das 9h às 13h

Local: auditório Júlio Sanderson

CURSO EM NEFROLOGIA

Realização: Seccat

Data: 28 de novembro, das 8h30 às 13h

Local: auditório Júlio Sanderson

Correção

Na edição de julho do Jornal do CREMERJ, na matéria sobre a situação dos hospitais universitários, a especialidade do diretor da Associação dos Médicos Residentes do Rio de Janeiro (Amererj) João Felipe Zanconato foi informada equivocadamente. Ele é residente de cardiologia do Hospital Pró-Cardíaco.

Tabagismo

A vice-presidente do CREMERJ Ana Maria Cabral representou o Conselho no I Fórum de Tabagismo na Infância e na Adolescência, promovido pelo Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG-UFRJ) e pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), no dia 28 de agosto, véspera do Dia Nacional do Combate ao Fumo.

O encontro, realizado no salão nobre do instituto, no Fundão, reuniu cerca de 100 pessoas, entre representantes de entidades médicas, profissionais de saúde, professores e acadêmicos.

Além de Ana Maria Cabral, compuseram a mesa o presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), Eduardo Vaz; o presidente da Sociedade de Pediatria do Estado do Rio de Janeiro (Soperj), Edson Liberal; a representante da Divisão de Controle do Tabagismo do Instituto Nacional do Câncer (Inca), Aline Mesquita; a representante da SBP e subchefe do Departamento de Pediatria do IPPMG, Fátima Pombo, e os também representantes do instituto Sérgio Coelho e Kátia Machado.



Fátima Pombo, Aline Mesquita, Kátia Machado, Edson Liberal, Sérgio Coelho, Eduardo Vaz e Ana Maria Cabral

A vice-presidente do CREMERJ parabenizou a instituição pela iniciativa do fórum, colocou o Conselho à disposição no que for necessário para que se atinja o objetivo de prevenir e reduzir o tabagismo na infância e adolescência e saudou os organizadores do encontro: Fátima Pombo, Kátia Machado e Clemax Sant'Anna, todos vinculados ao IPPMG-UFRJ.

O presidente da SBP, Eduardo Vaz, salientou que, "apesar de os índices de tabagismo terem diminuído nos últimos anos, não podemos arredar um milímetro sequer dessa luta, uma vez que os males provocados pelo vício são muito grandes". Ele também fez um alerta contra o cigarro eletrônico, que

introduz os jovens ao hábito de fumar.

Por sua vez, o presidente da Soperj, Edson Liberal, frisou que o problema é de saúde pública e merece uma atenção interdisciplinar para discutir a questão, principalmente com os adolescentes, com vistas a reduzir o tabagismo nessa faixa etária. Liberal disponibilizou todos os canais de comunicação da sociedade que dirige, bem como seus eventos, para campanhas de combate ao tabagismo.

A organizadora do fórum, Kátia Machado, pregou a necessidade de todos os formadores de opinião se comprometerem a combater não apenas o tabagismo, mas as drogas em

geral, em seus campos de atuação.

A representante do Inca, Aline Mesquita, discorreu sobre as políticas e programas do órgão para o problema em pauta, bem como as parcerias que realiza nessa área.

A também organizadora do fórum Fátima Pombo salientou que o objetivo do encontro foi unir esforços e sensibilizar os profissionais de saúde a se engajarem na luta da prevenção do tabagismo entre os jovens.

– Acreditamos que os pediatras devem estar muito envolvidos e atentos a esta questão, porque é na infância e, principalmente, na adolescência que começa o envolvimento com o tabaco – afirmou.

Embora o tabagismo esteja reduzindo entre os adultos, é preocupante, como lembrou Fátima, o problema do fumante passivo, ou seja, daquele jovem que convive com fumantes.

– A questão é de saúde pública e é necessário agir na prevenção, incluindo a gestante, que está prejudicando sua saúde, a do feto e a do recém-nascido, que ficará exposto aos efeitos do tabaco – disse.

12^o PRÊMIO DE RESIDÊNCIA MÉDICA DO CREMERJ

Apresentação dos Trabalhos Selecionados

▶ 12/11/2015
18h, Auditório Júlio Sanderson (Praia de Botafogo, 228)

PREMIAÇÃO:

1^o Lugar – Cheque no valor de R\$ 5.000

2^o Lugar – Cheque no valor de R\$ 3.000

3^o Lugar – Cheque no valor de R\$ 1.500

Acesse o site e conheça o regulamento:
www.cremerj.org.br/premioderesidencia

PATROCÍNIO:

fsbcomunicação

SAÚDE PÚBLICA • Encontro em Maceió reúne Conselhos Regionais de Medicina de todo o país

Conselheiros criticam PLS 200 sobre bioética

O presidente do CREMERJ, Pablo Vazquez, os diretores Nelson Nahon e Marília de Abreu e o conselheiro Sidnei Ferreira participaram do II Encontro Nacional dos Conselhos de Medicina (II ENCM 2015), que aconteceu do dia 9 ao dia 11 de setembro, em Maceió (AL), com a presença de membros dos Conselhos Regionais de Medicina de todo o país e do Conselho Federal de Medicina (CFM). O evento abordou temas, como ética, fiscalização, apoio contra a corrupção e o programa “Mais Especialidades”.

A mesa de abertura, no dia 9, teve a participação do anfitrião e presidente do Conselho Regional de Medicina de Alagoas (Cremal), Fernando Pedrosa; e do presidente do CFM, Carlos Vital. Na sequência, foram realizadas conferências sobre o combate à corrupção e o “Cadastro Nacional de Especialistas”.

No dia 10, o encontro promoveu a mesa redonda sobre o “PLS 200 que trata da regulamentação ética das pesquisas clínicas envolvendo seres humanos”, que foi coordenada pelo conselheiro do CREMERJ e diretor do CFM Sidnei Ferreira. O tema gerou amplos debates, citando, no início, a contextualização histórica, a normatização internacional e polêmicas quanto à utilização de placebos, além de usar como parâmetros resoluções do CFM e normas do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

A conferência também deu destaque às diretrizes do Projeto de Lei do Senado (PLS) 200/2015, que foram criticadas pelas entidades médicas. O membro da Câmara Técnica de Bioética do CFM Sérgio Ibiapina analisou o projeto e indicou “pontos críticos que contrariam os preceitos éticos”, como o acesso restritivo à pesquisa, o uso do placebo em pesquisas que comparam um novo medicamento com outro comprovadamente eficaz e seguro, e até a liberação das indústrias farmacêuticas da garantia de



Sérgio Ibiapina, Octávio Nunes Sobrinho, Henrique Batista e Sidnei Ferreira

continuidade do tratamento do paciente.

– Entre outros problemas, esse projeto coloca em risco os direitos dos participantes de continuarem recebendo o tratamento quando a pesquisa se encerrar. Querem acabar com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep). O interesse de grandes laboratórios não pode prejudicar os pacientes. O Brasil, que tem tradição no campo de ética em pesquisa, não pode aceitar esse retrocesso – frisou o conselheiro Sidnei Ferreira.

A Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa Interfarma também participou do debate.

Para Pablo Vazquez, o PLS 200/2015 representa uma afronta à normatização ética. Ele pretende organizar um fórum no CREMERJ para discutir o assunto com os médicos do Rio de Janeiro.

– Queremos que esse projeto de lei não vá adiante – afirmou.

Encerrando o encontro, no dia 11, foram realiza-

das as conferências “A ética ao pé da letra” e “Fiscalização”. Nesse dia, ainda foi abordada a vitória das entidades médicas que, numa ação conjunta com parlamentares, conseguiram substituir o decreto nº 8.497/2015 pelo Decreto Presencial 8.516/2015 – que regulamenta o programa “Mais Especialidades”.

O evento ainda debateu temas como a criação de carreira de Estado para os médicos do Sistema Único de Saúde (SUS), a realização de concurso público para a categoria e melhores condições de trabalho.

– É um evento importante porque temos um panorama do que está acontecendo na Saúde em todo o país. Foram tratados assuntos relevantes, muitos, inclusive, que o CREMERJ luta diariamente, como por exemplo, carreira, condições dignas de trabalho e concurso público para os médicos. A questão da corrupção é outro ponto que apoiamos e recebemos, em agosto, um procurador em nossa sede para debater esse tema – disse Pablo Vazquez.

Novos Especialistas

Consulte se seu CRM consta da lista. Caso não o encontre, entre em contato com a Central de Relacionamento do CREMERJ

ANESTESIOLOGIA

Alberto Leitao Nigri - 0052747-3
Claudia Biasi de Brito Pereira - 0073972-3
Regina Kuperman - 0041155-0
Rogerio Tenorio Macedo - 0056121-1

CARDIOLOGIA

Daniel Fernandes Blumenberg - 0085984-2
Diego Lima Pinho - 0081012-6
Erica Camara Ferreira da Rocha - 0086712-8
Layla Leal Fernandes - 0085017-9
Lucas de Assis Nogueira de Moura Rangel - 0089424-9
Waldyimir Moscoso Pereira - 0035460-6
Área de Atuação: Ecocardiografia
Gabriel Angelo de Cata Preta Correa - 0077330-1
Área de Atuação: Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista
Daniel Fernandes Blumenberg - 0085984-2
Área de Atuação: Ecografia Vascular com Doppler
Lidiane Luiz Damasio da Silva - 0079971-8

CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO

Azize Chadraoui - 0087404-3
Leonardo Rocha Ferraz - 0079185-7
Paulo Anderson Bertulucci - 0104480-0

CIRURGIA GERAL

Daniel Mariano de Andrade - 0084030-0
Gustavo Zarour Fernandes Portal - 0092696-5
Igor de Souza Fernandes - 0086495-1
Jorge Benjamin Fayad - 0046813-5
Leonardo Rocha Ferraz - 0079185-7
Luciane Sayuri Hagiwara Pontes - 0104501-6
Marcelo Calcagno da Silva - 0057900-4
Paulo Anderson Bertulucci - 0104480-0
Sérgio Alexandre da Silva Cruz - 0095654-6
Thiago de Paula Bon - 0087022-6
Área de Atuação: Cirurgia do Trauma
Daniel Mariano de Andrade - 0084030-0

CIRURGIA PEDIÁTRICA

Marcelo Calcagno da Silva - 0057900-4

CIRURGIA PLÁSTICA

Rodrigo Fontana - 0094266-9
Sérgio Domingos Bocardo - 0072736-9

CIRURGIA VASCULAR

Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular
Paloma Torno Arêas - 0088407-3

CLÍNICA MÉDICA

André Luis Marassi - 0076984-3
Camila Adour Nunes - 0088007-8
Daniel Fernandes Blumenberg - 0085984-2
Danilo de Oliveira Tavares - 0091038-4
Erica Camara Ferreira da Rocha - 0086712-8
Giovani de Mendonça Araujo - 0042399-0
Jorge Guilherme Vieira de Moraes - 0042602-0
Juliana Faria Lua Figueiredo - 0088287-9
Lenilda Ferreira da Silva - 0067907-0
Louise Deluiz Verdolin Di Palma - 0090806-1
Marina Dodsworth de Barros - 0088140-6
Paula Carolina Pessanha de Faria - 0086852-3
Paula do Valle Ungierowicz - 0087273-3
Paulo João Carelli - 0094651-6
Raquel Loyola Godoy - 0087620-8
Rodrigo Garcia Wettstein - 0064045-0
Tatiana Tibério do Nascimento - 0083879-9
Virginia Pinheiro de Sousa - 0091289-1
Waldyimir Moscoso Pereira - 0035460-6

COLOPROCTOLOGIA

Igor de Souza Fernandes - 0086495-1
Jorge Benjamin Fayad - 0046813-5

DERMATOLOGIA

Alessandra de Rezende Chaves Drummond - 0089443-5
Aline Tanus Luz Martins - 0090770-7
Andréia Sanches dos Santos - 0093591-3
Angélica Maria P. Jesus Baffi Ferreira - 0057822-3
Beatrix Sabóia Zink - 0079960-2
Bruna Melhoranese Gouveia - 0092479-2
Claudia Fernanda Dias Souza - 0084796-8
Felipe Cupertino de Andrade - 0090768-5
Felipe Nazareth de M. Pinto de Carvalho - 0090869-0
Fernanda Oliveira Cobucci - 0092120-3
Flavia Oliveira Xavier de Brito - 0092654-0
Gláucia Cristina Pereira dos Santos Barros - 0055835-0
Juliana Jenny de Melo Garnier Simões - 0091985-3
Mária Lucia Soares de Carvalho - 0046132-8
Mária Paula Rua Rodriguez Rochedo - 0080752-4
Paula Carolina Pessanha de Faria - 0086852-3
Thais Genn Clavery Constancio - 0091620-0
Virginia Pinheiro de Sousa - 0091289-1

ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

Renata Teixeira Mendes - 0056010-5
Rosana Leal Santos - 0079628-0

ENDOSCOPIA

Juliana Faria Lua Figueiredo - 0088287-9
Marina Dodsworth de Barros - 0088140-6
Área de Atuação: Endoscopia Respiratória
Carla Cristina de Almeida - 0088167-8

ENDOSCOPIA DIGESTIVA

Alexandre Jorge de Castro Corrêa - 0056833-1
Giovani de Mendonça Araujo - 0042399-0
Luiz Joao Abrahao - 0001775-4
Luiz Joao Abrahao Junior - 0060588-0
Mária da Gloria Fernandes Pegado - 0039883-9
Pierre Pirchner Mathias Martins - 0077890-7

GASTROENTEROLOGIA

Alexandre Jorge de Castro Corrêa - 0056833-1
Camila Adour Nunes - 0088007-8
Giovani de Mendonça Araujo - 0042399-0
Juliana Faria Lua Figueiredo - 0088287-9
Louise Deluiz Verdolin Di Palma - 0090806-1
Luiz Joao Abrahao - 0001775-4
Luiz Joao Abrahao Junior - 0060588-0
Marina Dodsworth de Barros - 0088140-6
Pierre Pirchner Mathias Martins - 0077890-7
Raquel Loyola Godoy - 0087620-8

GERIATRIA

Bruna Silva Guimarães Fiuza - 0090429-5
Tatiana Tibério do Nascimento - 0083879-9

GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

Alice Rangel Bogado - 0087615-1

HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA

Antonio Alexandre Clemente de Araujo - 0069349-9
Danilo de Oliveira Tavares - 0091038-4

MASTOLOGIA

Elvio Jose Teixeira Pinotti - 0101901-5

MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE

Ana Luiza Cury Guimarães Caó - 0092716-3
Munick Alves - 0097053-0

MEDICINA DO TRABALHO

Celso Luiz Borges - 0022557-6
Jorge Guilherme Vieira de Moraes - 0042602-0

MEDICINA INTENSIVA

Murillo Soares Tatagiba - 0053278-7

MEDICINA INTERNA

Adriana Fraya Sacchetto Moreira - 0042223-9

NEFROLOGIA

André Luis Marassi - 0076984-3
Ingrid Romero Bispo - 0085005-5
Murillo Soares Tatagiba - 0053278-7
Paula do Valle Ungierowicz - 0087273-3

NEUROLOGIA

Lenilda Ferreira da Silva - 0067907-0

OFTALMOLOGIA

Erika Tiemi Irie Cerqueira - 0057514-7
Gustavo Henrique Costa Silva - 0084130-7
Livia Mitsue Gomes Yukizaki - 0087283-0
Savio Henrique Serafini Fiorot - 0086552-4

ONCOLOGIA

Decio Lerner - 0053975-0

ONCOLOGIA CLÍNICA

Luciana Maria Camillo Coura - 0052042-0

ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

Anthony Messias Nascimento Silva - 0094025-9
Bernardo Crespo Alves - 0084208-7
Bianca Ramos de Jesus - 0092670-1
Bruno Rossini Montebello - 0079864-9
Daniel Luiz Pereira dos Santos - 0051377-0
José de Hirubakar Bandeira Filho - 0094047-0
Nelson Hiruyuki Miyabe Ooka - 0064241-0

OTORRINOLARINGOLOGIA

Emiliano da Silva Marinho - 0047392-3
Luciano Bertonceli Silva - 0091701-0

PATOLOGIA

Ana Caroline Siquara de Sousa - 0089754-0
Lidiana Maciel Cabral - 0076157-5

PATOLOGIA CLÍNICA

Maria Elizabeth Moreira Nabuco de Oliveira - 0029120-2

PEDIATRIA

Alexandre Taveira Fontes - 0051692-0
Cléria Maria Calheiros da Silva Herdy Alves - 0055539-2
Fernanda Carvalhido Antonio Batista - 0096501-4
Francisca Hercília Moreira Borges - 0020143-1
Ivna Lucia Godinho de Brito Marques - 0076749-2

RECÉM-FORMADOS • Conselheiro esclarece dúvidas relacionadas à profissão e ao mercado de trabalho

CREMERJ orienta formandos de Campos e Itaperuna

O conselheiro do CREMERJ Luís Fernando Moraes esteve em Itaperuna e em Campos dos Goytacazes, onde proferiu a palestra “Conhecendo o CREMERJ”, que foi assistida por 23 formandos em medicina da Universidade Iguazu e por 88 da Faculdade de Medicina de Campos, respectivamente, nos dias 10 e 11 de setembro.

Luís Fernando explicou que a palestra é uma forma de dar as boas-vindas aos recém-formados e esclarecer dúvidas relacionadas à profissão. O conselheiro falou sobre algumas atividades do Conselho, como registros médicos, fiscalização das condições de trabalhos dos profissionais e ações judicantes.

O palestrante também chamou a atenção para questões relacionadas à ética médica e a importância da relação entre médico e paciente.

– É importante atentar para vários aspectos, como a preservação do sigilo médico, o preenchimento correto dos prontuários e a boa relação com o paciente. Vocês escolheram uma profissão digna e nobre. Exerçam com seriedade, seguindo o Código de Ética Médica – ressaltou.

Além disso, Luís Fernando deu destaque aos cursos de educação médica continuada que o CREMERJ realiza em sua sede e nas seccionais ao longo do ano.

– A medicina exige atualização constante. O CREMERJ entende isso e criou esses cursos. Aproveite para incentivá-los a buscarem a residência médica, que, para nós, é a melhor forma de especialização – afirmou.

Os formandos de Itaperuna e de Campos dos Goytacazes foram ainda orientados em relação aos serviços que o CREMERJ disponibiliza em seu site exclusivamente para os médicos, como o e-mail @cremerj e o Clube de Benefícios.

Em Itaperuna, o conselheiro do CREMERJ e coordenador da seccional do município, Carlos Eugênio de Barros, e o representante João Marcos Capita também participaram do evento. Já em Campos, a palestra contou com a presença do coordenador da seccional, conselheiro Makhoul Moussallem, e dos representantes Edilbert Pellegrini e Nélio Artilles.



Formandos da Faculdade de Medicina de Campos



“A palestra foi excelente, tirando-nos muitas dúvidas quanto à profissão que desejamos seguir. Fico satisfeito em saber que posso trabalhar em mais de um Estado, desde que tenha o CRM secundário.”

Érico Rocha de Oliveira, formando da Universidade Iguazu (Unig) em Itaperuna e candidato à residência em anesthesiologia



“Além de tirar muitas dúvidas, a palestra do conselheiro fez com que criássemos um vínculo maior com a entidade que nos representa e que, conforme vimos, valoriza a nossa categoria médica.”

Maryana Neves de Souza, formanda da Faculdade de Medicina de Campos e candidata à residência em cirurgia geral



Formandos da Universidade Iguazu (Unig) em Itaperuna

CREMERJ apoia nota de repúdio da Sbot

O CREMERJ vem a público manifestar seu apoio à nota de repúdio publicada pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (Sbot) em relação a um suposto erro médico na matéria sensacionalista apresentada no programa “Cidade Alerta Rio de Janeiro”, da Rede Record de Televisão, no dia 31 de agosto.

Na referida reportagem, o apresentador denunciou o “erro médico” confundindo dois fios de Kirschner, necessários para o tratamento do paciente, com duas agulhas esquecidas pelo cirurgião, em uma interpretação absurda, colocando, assim, o público leigo contra os médicos e a medicina.

Leia ao lado a íntegra da nota:

Nota de esclarecimento à Rede Record de Televisão

No dia 31 de agosto de 2015, foi exibida reportagem no programa “Cidade Alerta Rio de Janeiro”, da Rede Record de Televisão, sobre o tratamento de um paciente, aparentemente com fratura do tornozelo tratada cirurgicamente, que vem evoluindo com sintomas. Segundo a reportagem, foram deixadas “agulhas” no paciente.

É possível afirmar, pelas radiografias exibidas pela reportagem, que as supostas “agulhas” são dois fios de Kirschner, necessários para

fixação do maléolo medial com amarrilhos com fio de aço, que é uma técnica consagrada no tratamento dessas fraturas. A sintomatologia que o paciente apresenta no momento diz respeito às complicações inerentes a qualquer tipo de tratamento cirúrgico, e certamente necessitam avaliação de profissional da área.

A participação de um cirurgião ortopedista no referido programa teria esclarecido à população sobre o caso e, mais importante, te-

ria servido de orientação para o paciente na busca de solução para o seu problema. Ao prescindir da participação desse profissional na reportagem, a emissora levou informação errada à população e prestou um desserviço à sociedade. A Sbot vem tentando, junto à Rede Record de Televisão, a participação no mesmo programa para esclarecer à população sobre os temas abordados pela reportagem.

Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (Sbot)

EVENTOS • CREMERJ prestigia solenidades de outras entidades médicas

Associação Médica da Zona Oeste completa 30 anos

Os conselheiros do CREMERJ Ana Maria Cabral, José Ramon Blanco, Serafim Borges, Carlos Enaldo de Araújo e Armindo Fernando da Costa participaram da comemoração dos 30 anos da Associação Médica da Zona Oeste (Amzo), no dia 28 de agosto.

Segundo o presidente da Amzo, José Wagner Mota, a associação surgiu da necessidade de reunir os médicos da região em defesa da categoria.

– A Zona Oeste é distante do Centro do Rio de Janeiro, então um grupo fundou a associação para dar visibilidade à região, além de atender às necessidades das causas médicas. O CREMERJ nos ajudou muito quando trouxe uma de suas subsedes para cá – ressaltou José Wagner.

Atual vice-presidente da Amzo e do Conselho, Ana Maria Cabral reforçou a importância da união da categoria médica da região e dos cursos de educação médica, organizadas pela associação.

– Temos o objetivo de unir os médicos, entender quais são as suas necessidades e dar qualidade à medicina nessa região, através da educação médica continuada. Por isso sempre procuramos trazer palestrantes di-



José Camargo, José Ramon Blanco, Doris Zogahib, José Wagner Mota, Ana Maria Cabral, Serafim Borges, Armindo Fernando da Costa e Sérgio Elias Estefan

versificados. Trabalhamos para sermos referência para os médicos da região – explicou Ana Maria.

Para Serafim Borges, os 30 anos da Amzo são de grande importância para a categoria médica.

– É fundamental que as associações cumpram o papel de atualizar os colegas, através de cursos e fóruns, como os organizados pelo CREMERJ. Nós sempre apoiaremos os esforços para a reali-

zação da boa prática médica. Isso traz benefícios para os pacientes – disse.

Após as homenagens a todos os sete presidentes que passaram pela associação em seus 30 anos de existência, o ex-diretor do hospital Nossa Senhora do Carmo Fernando Boi-gues fez uma breve apresentação sobre saúde mental nos dias atuais e também aproveitou a ocasião para falar sobre a associação.

– Trabalhei na Amzo por 16 anos. A associação faz uma agregação dos médicos, trazendo-os para o debate, tanto profissional como social, e promove eventos como esse, além de ter um papel muito forte junto ao CRM. Para a frente, o desafio da Amzo é conseguir estar mais presente na vida do médico do município do Rio, não somente se restringindo à Zona Oeste – acrescentou.

CREMERJ recebe simpósio da Liga Acadêmica da Souza Marques

Cerca de 80 estudantes estiveram presentes no 2º Simpósio promovido pela Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular da faculdade Souza Marques, no dia 24 de agosto, no auditório do CREMERJ.

Compuseram a mesa de abertura o diretor do Conselho Carlos Enaldo de Araújo, o presidente da Liga Acadêmica, Guilherme Gomes Azizi; e os professores do curso de medicina da Souza Marques Marco Antonio Alves Azizi e Isabel Maria Lopes.

Na ocasião, Carlos Enaldo deu as boas-vindas aos alunos e apresentou a palestra “Os cuidados a serem tomados no exercício da especialidade”. Já Marco Antonio Azizi, que é membro da Câmara Técnica de Medicina Desportiva do CREMERJ, explicou sobre “Trombose venosa profunda”, e Isabel Maria Lopes falou sobre “Tromboembolismo pulmonar”.

Além de estudantes da Faculdade Souza Marques, participaram do simpósio estudantes da Universidade Federal Fluminense (UFF), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e da Universidade Iguazu (Unig), além do conselheiro Joé Sestello.



Isabel Maria Lopes, Guilherme Gomes Azizi, Carlos Enaldo de Araújo e Marco Antônio Alves Azizi



Quer indicar algum estabelecimento para figurar na lista? Envie um e-mail para cremerj-cultural@crm-rj.gov.br, informe seu nome e CRM e um telefone de contato da empresa.

Acesse
www.cremerj.org.br/clubedebeneficios
e confira todas as vantagens, parceiros e promoções.



CLUBE DE BENEFÍCIOS CREMERJ



LR7 CORRETORA DE SEGUROS

Desconto de 20% na contratação de seguros de consultórios e clínicas, residencial, equipamentos portáteis e vida (acidente pessoal, SERIT - Seguro de renda por incapacidade temporária, RC Profissional individual ou instituição, odontológico e saúde coletivos).

Tel: (21) 3852-5256

Site: www.lr7seguros.com.br



EVEREST ÓPTIQUE

Desconto de 15% em compras à vista ou 10% em compras parceladas em até 6x sem juros, em quaisquer artigos de ótica (óculos solar, armação e/ou receituário).

Tel: (21) 2553-5165

Endereço: rua Farani, 42/ loja C - Botafogo, Rio de Janeiro - RJ



R. JARDIM

Descontos de 2% a 35% de desconto sobre o valor da tabela, para imóveis em lançamento, remanescentes e em estoque de acordo com a política das maiores construtoras do país.

Endereço: av. Eptácio Pessoa, 770 - Lagoa, Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 3206-3600

Site: www.rjardim.com.br

Facebook.com/R.Jardimimoveis



PERFORMANCE

Desconto de 5% sobre o valor da tabela de vendas vigente, do empreendimento Quinta Park.

Endereço: rua Almirante Baltazar, 333 - São Cristóvão, Rio de Janeiro - RJ

Tel: (21) 3190-3715

Site: www.quintapark.com.br

Receba as novidades do Clube de Benefícios em primeira mão e participe de promoções exclusivas, assinando nossa newsletter. Para se inscrever acesse www.cremerj.org.br/clubedebeneficios



Sublocação de consultório novo, no Leblon (Av. Ataulfo de Paiva, 135 / sl 1706), com wi-fi, vista para o mar, secretária para marcação, alto padrão. R\$ 900 por período de 5h. Contatos: (21) 98117-7008 (Fernanda)

Sublocação em área nobre de Botafogo, sala com ambiente moderno, prédio novo, estacionamento rotativo, vigilância 24h, acesso à internet, ar central. R\$ 550 por período de 4h, manhã, tarde ou noite (seg e qua) e R\$ 850 no sábado, das 9h às 15h. Contatos: (21) 99999-0773 (Jaqueline).

Sublocação de horário de consultório novo, em Niterói (Av. Sete de Setembro) com excelente infra estrutura, wi-fi, frigobar, ar

condicionado, secretária, telefonia e informatização. R\$ 500 por bloco de 4h. Contatos: (21) 97933-5050 (Fabiane).

Sublocação de horário em edifício exclusivo para profissionais da área de saúde. Consultório novo e moderno, na Tijuca (Ed. Saens Pena Medical Center), com 2 consultórios, sala de espera, ar-condicionado, wi-fi, máquina de café e estacionamento rotativo. R\$ 600 por 4h/semanais ou R\$900 por 8hs/semanais. Contatos: (21) 99424-5731 (Cynara) ou (21) 99477-3627 ou cynaraganne@hotmail.com.

Sublocação de horário, no Centro (Rua do Rosário, 151), sem secretária, bem decorado, exceto Pediatria/Gineco/Dermato. R\$ 480 nas 3ª e 5ª por bloco de 5h. Contatos: (21) 98883-2896 (Cintia).

Alugo sala comercial de 28m², no Centro de São Gonçalo, em andar baixo no edifício da

Nextel ao lado da prefeitura. Contatos: (21) 99611-8122 ou 96407-1261 (Sérgio).

Alugo horário no Recreio (Shopping Barra World), consultório com recepção, secretária e climatizado. R\$ 500 valor de cada bloco (4h semanais). Contatos: (21) 2498-6772 ou 3413-0285 (Sandro).

Alugo horário em consultório, em São Gonçalo (casa ampla na Trindade), para as seguintes especialidades: gastro, endócrino, clínica médica, proctologia e cirurgia geral. Secretária para agendamento, wi-fi, ar condicionado, sala de espera climatizada, telefone, TV e copa. R\$ 400 (4h semanais). Contatos: (21) 98872-4121 (Fátima Sobral) ou drafatimasobral@gmail.com.

Alugo consultório médico na Tijuca (rua Desembargador Izidro, 28), reformado recentemente, com secretária. R\$500 por bloco de 4h. Contatos: (21) 2234-3622 ou 3872-7546 (Ana Cláudia).

05:00	
06:00	
07:00	Você sempre acha horário para os seus pacientes. Dia 18, encaixe algumas horas só para você.
08:00	
09:00	
10:00	
11:00	
12:00	
13:00	
14:00	
15:00	
16:00	
17:00	
18:00	

**18 de outubro - Dia do Médico
Parabéns, colega!**